

CAMPEONATO BRASILEIRO JÁ TEM OS 4 FINALISTAS. SEM SURPRESAS.

O Vasco enfrenta o Guarani em Campinas na quarta, e o Palmeiras o Internacional no Morumbi, na quinta.

Avai e Joinville empatam e torcida vaia os dois times no final

Tecnicamente a partida chegou a agradar, com o time do Joinville só não conseguindo a vitória graças a inabilidade de seus atacantes e a boa atuação do goleiro Zé Carlos. Os dois técnicos gostaram do empate, mas a diretoria do JEC ficou decepcionada com a fraca arrecadação.



O jogo foi bom e o Joinville melhor. Mas mesmo assim foi vaiado.



Andretti estourou pela quinta vez o champanha neste campeonato. (A Fórmula 1 está na página 12).

ANDRETTI MAIS PERTO DO TÍTULO

O ESTADO
Edição de
SEGUNDA-FEIRA

Florianópolis, 31/07/78 - Ano 64 - N.º 19.129 - Cr\$ 5,00

9 CADÁVERES ESPALHADOS NA BAIXADA FLUMINENSE

Nove pessoas assassinadas na Baixada Fluminense - Sinais de tortura pelo corpo todo - Casal foi executado e seus corpos atirados na lixeira - Pastor protestante não escapou à sanha dos assassinos - "Desova" em diversos pontos - Polícia acredita que todos foram mortos pelo mesmo grupo assassino - Investigações começam hoje para descobrir quem integra o bando de extermínio - Irmão reconheceu cadáver do reverendo (Página 14).

Golpistas presos depois de gastar dinheiro na farra

Presos dentro da lanchonete - Na delegacia contaram tudo à polícia - Golpe de 350 mil idealizado pelo caixa do banco - Gastaram quase tudo em "festas" com "garotas" de boate - Cheque contra clientes que tinham conta alta - Polícia de Londrina também no encalço dos dois (Página 14).



Ex-Soldado inconformado recorre da condenação após 18 anos

Página 15

Dois britânicos quase conseguem atravessar o Atlântico a bordo de um balão - Vôo começou na quarta-feira em Terranova - Ventos fortes agitaram muito a bola gigante - Aeronautas resolveram parar em cima do mar - Pesqueiro fez o resgate. (Pg. 15).

Vilela adverte sobre o perigo de ruptura no Poder

Brasília - O senador Teotônio Vilela (AL), um dos principais dissidentes arenistas, advertiu ontem que "nos encontramos em um estágio pré-constituente, em consequência da crescente ruptura entre o poder e a nação, e poderemos alcançar em breve, infelizmente, uma fase pré-revolucionária se não houver uma reformulação imediata da estrutura do poder".

Essa reformulação, a compreensão do momento político da Nação, é que, no seu entender, ditará como será o futuro Governo. Se não houver autenticidade, se não conseguir identificar-se com os anseios da sociedade, não tem dúvida o senador Vilela de que o próximo Governo será muito tumultuado.



Vilela: futuro tumultuado.

A seu ver, o fato mais importante do momento político é a pressão de vários setores da sociedade - estudantes, trabalhadores, clero, intelectuais

para retomarem o poder que, de acordo com o artigo nº 1 da Constituição, emana do povo e em seu nome será exercido". "Não é a toa - observa o dissidente arenista - que este é o artigo primeiro". Por outro lado, como o demonstra o projeto de reformas políticas, o Governo não pretende abrir mão de seu poder constituente.

Com esta fundamentação, o senador Teotônio Vilela vai encaminhar esta semana à Comissão Mista do Congresso Nacional que estuda o projeto de reformas constitucionais uma proposta de emenda constitucional para que seja convocada de imediato uma assembléia constituinte, necessária, a seu ver, para solucionar a crise política existente.

Para Bethlem, Governo só deve intervir em greve que perturba.

Brasília - Embora admitindo que as greves de trabalhadores ocorridas nos últimos meses, especialmente em São Paulo, podem provocar sérios danos ao setor econômico nacional, o Ministro do Exército, general Fernando Bethlem, reconheceu como justo e correto o entendimento entre patrões e empregados na solução de problemas desta ordem, acrescentando que o Governo só deve interferir se houver perturbação da ordem.

Indagado sobre a possibilidade do Exército intervir para assegurar a posse do general João Baptista Figueiredo, caso não fosse eleito, o Ministro argumentou que qualquer medida de força agora pode prejudicar a política de distensão do presidente Geisel, a qual no seu entender caberá determinar qualquer solução em qualquer hipótese.

Durante coquetel realizado no Itamaraty, após cerimônia de entrega de condecorações a cinco generais-de-exército, o Ministro Fernando Bethlem, que acompanhava os agraciados, revelou que as greves ocorridas na região do ABC paulista não chegaram a preocupar o Exército, pois aconteceram dentro da ordem, sem afetar a segurança nacional.

Depois de elogiar esse procedimento, o general Bethlem manifestou-se favorável ao entendimento direto entre patrões e empregados, afirmando que o Governo só deve interferir se houver perturbação. No seu entender, as greves, embora pudessem prejudicar o setor econômico, não perturbaram a tranquilidade do País. Neste sentido, lembrou que as greves já tinham terminado e não pode esconder sua surpresa ao tomar conhecimento que movimentos de paralisação ainda estavam ocorrendo em empresas jornalísticas de São Paulo.

Ao ser questionado sobre a emenda Montoro, que restitui eleições diretas ao país, ainda este ano, o general Fernando Bethlem mostou-se reticente.

— Não sei... será que passa?... vocês jornalistas é quem devem saber respondeu o Ministro. Diante da insistência nesta pergunta, sobretudo no que diz respeito à preocupação do Exército sobre esta hipótese, o general preferiu abster-se de responder concretamente, dizendo apenas "não sei".

O general Bethlem negou que tenham partido do exército as prisões ocorridas em Brasília, há uma semana. Comentou que foram comunicadas ao Comando Militar do Planalto pela Polícia Federal.

Cassado renega MDB e critica as eleições

Belo Horizonte - Para justificar sua desistência de integrar a chapa de candidatos do MDB ao Senado, por via direta, o ex-deputado José Maria Magalhães, cassado em 1969, divulgou nota em que repudia "esse sistema consentido que marginaliza a vontade popular e não atende aos legítimos interesses da Nação brasileira", ele considera as eleições deste ano "uma concessão dos usurpadores do poder".

O ex-deputado, que teve o seu mandato cassado mas não perdeu os direitos políticos, e portanto poderia disputar as eleições de novembro, afirma que não quis se candidatar ao Senado por acreditar que "com a edição do AI-5, lei de segurança nacional, lei de imprensa, modelo econômico exportador, predominância do capital estrangeiro e repressão ao movimento dos estudantes, todo o povo brasileiro foi cassado de seus mais elementares direitos, que é o de escolher seus governantes pelo voto direto.

Ex-integrante da "Banda de Música" da UDN, cassado por motivos até hoje ignorados, o médico José Maria Magalhães explica sua punição pelo fato de "ter exercido mandato na exclusiva defesa dos interesses nacionais, seja denunciando a ação do imperialismo internacional, seja combatendo a exploração dos grupos privatistas que dominam a política brasileira".

Na nota distribuída à imprensa, manifesta-se solidário "com os companheiros da oposição democrática, seja ela filiada ou não a um dos dois partidos tolerados pelo regime vigente". Depende a liberdade de imprensa, de manifestação do pensamento, de reunião, de organização sindical e estudantil, o pluralismo cultural-ideológico, convocação de uma assembléia nacional constituinte, anistia e reforma das estruturas econômicas do país.

Entrevista gigante com candidatos em Brasília

Brasília - O Comitê de Imprensa do Senado enviou convite a todos os candidatos ao senado nas eleições diretas de 15 de novembro próximo para que participem, em Brasília, de uma entrevista com os repórteres políticos e, ao mesmo tempo, debatam com seus oponentes os principais problemas políticos. Os debates serão feitos por Estados e começarão a 21 próximo, com os candidatos ao Senado pelo Rio Grande do Sul.

A participação dos senadores indiretos (biônicos) a serem escolhidos no próximo dia 1º de setembro foi considerada inconveniente. Os biônicos não estão obrigados a defender suas idéias durante a campanha eleitoral e, por outro lado, haveria grande possibilidade de um conflito maior com os candidatos às eleições diretas.

Os debates-entrevistas serão orientados por três jornalistas escolhidos previamente, sendo realizados no próximo Comitê de Imprensa, pela manhã, quando o plenário do Senado não funciona. Cada candidato terá dez minutos para expor sua plataforma e visão do momento político e as perguntas abrangerão, também, problemas administrativos estaduais. Os candidatos serão livres para suscitar qualquer tema no debate.

O convite que o comitê está remetendo aos candidatos, que farão as despesas por sua própria conta, tem o seguinte calendário: 21 de agosto, Rio Grande do Sul; 22, Amazonas; 23, Paraíba; 24, Mato Grosso do Norte; 25, Paraná; 29, Rio Grande do Norte; 30, Santa Catarina; 31, Pará. A 1º de setembro, Mato Grosso do Sul; 4, Rio de Janeiro; 5, Ceará; 6, Espírito Santo; 8, Maranhão; 11, São Paulo; 12, Piauí; 13, Alagoas; 14, Bahia; 15, Pernambuco; 18, Goiás; 19, Sergipe; 20, Acre; e a 21, Minas Gerais.

COLUNA DO CASTELLO

A Imprensa na sucessão

Raras carreiras trilham na vida pública brasileira dos últimos anos um leito de benevolência jornalística de tão larga bitola e tão sólidos dormentes quanto a do Sr. Paulo Brossard, em sua fase pós-74, senatorial e emedebista. O Senador, melhor do que ninguém, pode avaliar como é gratuita e genuína essa boavontade, que o premia em sua capacidade inegável de se fazer personagem. Afinal, foi ele quem trouxe de volta à tribuna um virtuosismo retórico que pareceria definitivamente perdido, entre tantas outras tradições parlamentares, no tempo do legislativo prestigiado e altivo. Para a bancada, ele devolveu o bom estilo da bravura oposicionista, emoldurada em teatralidade gauchesca. Para a paisagem árida do oficialismo brasileiro, levou o colorido regional de seus ponchos e de seu chimarrão. Foi um êxito fulgurante.

Todos esses atributos justificam a imediata adesão do senador por uma imprensa faminta de novidades, acostumada a uma política fosca e monótona. No então, é também impossível negar que o fenômeno dessa conquista em três anos das atenções nacionais se explica, basicamente pelo que lhe deram noticiário. O Sr. Paulo Brossard não tem a natureza dos políticos que marcam sua passagem pelo Congresso com um rastro de leis, emendas ou mesmo as realizações administrativas que ainda não escapuliram do alcance dos parlamentares. Sua importância decorre sobretudo do talento de orador que, de repente, ao inaugurar o mandato em 1975, passou a lotar o plenário do Senado, interrompendo sessões da Câmara e enchendo as galerias com um público ressuscitado para os grandes debates do legislativo. Trata-se de um notável estrelato. Mas num domínio abstrato, capaz de gerar o interesse espontâneo da imprensa, mas incapaz de sobreviver sem ele.

É desconcertante, por isso, que tenha sido justamente o senador Paulo Brossard o emedebista escolhido para definir o crescimento da campanha do general João Baptista de Figueiredo na cobertura dos jornais como "uma fantástica massa publicitária". É sempre assim. Dias atrás, era o general Euler Bentes Monteiro quem declarava uma trégua em sua marcha pela democracia, para acusar a imprensa de estar a serviço do Governo, instilando intrigas entre ele e o senador Magalhães Pinto. Antes, foi a vez dos figueiredistas. Quando mofava na chefia do SNI a candidatura oficial e a política brasileira parecia tomada irremediavelmente pelas oposições, eles se convenceram de que eram vítimas de um boicote dos jornalistas, todos a serviço do MDB ou quem sabe? De coisa pior. Naquele momento, o senador Magalhães Pinto, o general Euler, os autênticos e os moderados da oposição dos dissidentes da Arena e todos os ramos da crítica ao regime tinham o monopólio da iniciativa política. A campanha do general Figueiredo ainda não começara, a pretexto de que ele ainda fazia parte da equipe do presidente Geisel. Mas a culpa pela modéstia de sua cota de noticiário era a imprensa, evidentemente. Essa suspeita do que a realidade é sempre o produto de uma conspiração jornalística talvez explique por que as melhores biografias liberais, neste país, nem sempre estão livres de algum pecado contra a liberdade de informação.

O senador Paulo Brossard não precisa estranhar a "fantástica massa publicitária" dada ao general Figueiredo, desde que ele começou a falar e a se mexer. O candidato da Arena se impôs à curiosidade pública, não só porque vai ser o próximo Presidente da República, como porque, antes de assumir, já deu mais declarações e entrevistas, provavelmente, do que todos os antecessores em 14 anos. O que diz nem sempre têm sido favorável a seus objetivos pessoais, pois o General, político aprendiz, é frequentemente inábil e se oferece, nos seus improvisos, às picadas irônicas da oposição. O senador Brossard, por exemplo, tem aproveitado todas as chances. E elas lhe são dadas juntamente pelo que chama de "massa publicitária", a mesma "massa publicitária" que, nessas ocasiões, divulga seus comentários a margem da sucessão presidencial, assim como registra sua opinião a respeito dela mesma.

Se o que espanta o Senador é a desigualdade de espaço, entre a cobertura que é dada ao MDB e a que o general Figueiredo, nas últimas semanas, ocupou, ele bem que poderia vasculhar a causa entre suas próprias declarações, feitas um mês atrás e que, como tudo o que afirma, à Imprensa na época transcreveu. Ele disse, então, que o MDB deixaria para depois do recesso de julho a análise das reformas políticas. Pois bem: o MDB abriu alas, a candidatura Figueiredo passou.

Marcos Sá Correa

Redator-substituto

Reformas irão monopolizar Congresso que abre amanhã

Campanha de Figueiredo General considera Natel imprescindível para a campanha

São Paulo - O general João Batista Figueiredo considera o ex-governador Laudo Natel como figura imprescindível na campanha da Arena nas próximas eleições e, segundo políticos que ontem estiveram com o candidato a presidência da República, "o General ainda se mantém perplexo com a não eleição do único nome por ele escolhido, entre todos os outros indicados as convenções arenistas".

O general João Batista desembarcou em Aparecida, depois de viajar de São José dos Campos até aquela cidade em companhia do ex-Governador, com a mão esquerda sobre seu ombro, enquanto, com a direita, cumprimentava o Sr. Paulo Egídio Martins que o recepcionou.

Em São Paulo, de retorno de Aparecida, o Sr. Laudo Natel se negou a qualquer pronunciamento, afirmando não ter sido convidado para qualquer cargo na área federal, nem mesmo a chefia do gabinete civil: "não fui sondado e, na verdade, não tenho interesse".

A grande expectativa nos meios arenistas paulistas se concentra no futuro posicionamento do Sr. Laudo Natel, no que se refere à campanha eleitoral. O Sr. Laudo Natel, contudo, não disse se vai atender ao apelo do general João Batista Figueiredo no sentido de colaborar na campanha eleitoral.

Evitou Imprensa para não ser provocado

São Paulo - Essa é a íntegra do pronunciamento do general João Baptista Figueiredo na sede da Rádio Aparecida:

"Povo de São Paulo, Eu fiz questão de que a minha primeira passagem pelo Estado de São Paulo começasse por Aparecida. E fiz questão absoluta disso, de que a minha entrada em São Paulo, como candidato à Presidência da República, fosse feita pela nossa capital espiritual a fim de que eu rezasse e pedisse a ela, junto com os paulistas que aqui estão, pergrinando e demais brasileiros vindos de outros estados. Para que, juntos, orássemos pela felicidade de São Paulo e do Brasil. Para que Ela, Nossa Senhora, me desse forças e ânimo para que não me desviasse daquelas intenções com que iniciei essa campanha e me desse as graças do Senhor para que pudesse levar a bom termo aquilo a que estou determinado a fazer, que é lutar de todas as formas para o progresso de nossa Pátria.

Paulista, por sangue materno, ligado ao Estado de São Paulo, pelo passado de meu saudoso pai, honrado que fui pelo convite, então feito pelo governador do Estado, doutor Laudo Natel, para comandar a então força pública do estado de São Paulo, sinto-me perfeitamente à vontade para pedir a nossa Padroeira que me encarasse também um pouco como paulista, que me desse as bênçãos e o apoio de seu povo. Carioca de São Cristóvão, protegido por santos por todas as partes, as igrejas sempre tiveram abertas para meus pedidos, e não há de ser, por eu ser carioca, que não vou me esforçar por essa terra de meu pai, carioca que também se esforçou.

Infelizmente lamento ter que afirmar em face do que vi, que ele se esforçou e se sacrificou mais do que muitos bons paulistas nascidos aqui e que momentaneamente esqueceram seu dever para com a nossa Pátria. Estou, portanto, à vontade para estar aqui, entre os paulistas. Daí porque não quis, absolutamente, fazer nenhuma declaração à Imprensa para que não fosse provocado a me desviar da minha motivação, que me trouxe a Aparecida, e a fim de que minhas preces ficasse só nelas e eu não misturasse as duas coisas em respeito ao próprio povo de São Paulo".

Nelson Carneiro tem estudo sobre a LSN

Brasília - O senador Nelson Carneiro (MDB-RJ) vai encaminhar esta semana à bancada do MDB no Senado um estudo sobre alterações necessárias na lei de segurança nacional e em que propõe, também, uma revisão sumária das condenações havidas nos últimos anos.

Auxiliares do senador Nelson Carneiro admitem que ele poderá encaminhar esse estudo também ao senador Petrônio Portella (Arena-PI), presidente do Senado, que já anunciou ser disposição do Governo enviar ao Congresso Nacional, ainda em agosto, projeto modificando a lei de segurança nacional.

E provável que além desse estudo, feito durante o recesso parlamentar, o senador já traga para a reunião com a bancada opositorista o projeto que apresentará modificando a LSN. A defesa da revisão sumária baseia-se em que, segundo informações diversas, algumas condenações decorreram de confissões inverídicas, o que torna questionável todo o processo. O rito sumário impedirá que as revisões sejam demoradas, prejudicando os condenados.

Os pontos fundamentais do projeto do senador Nelson Carneiro são os seguintes: 1) exclusão da reincidência no crime político pois ele é continuado, uma vez que tem sempre o mesmo objetivo; 2) suspensão da aplicação da pena para os que foram condenados a menos de três anos, cabendo, neste caso, o sursis; 3) substancial redução das penas, que considera muito altas para alguns crimes; 4) revisão sumária das condenações havidas nos últimos anos.

Com a apresentação imediata desse projeto, o senador Nelson Carneiro acredita que os estudos do Governo, anunciados pelo senador Petrônio Portella, serão apressados e que até o fim do ano estará reformulada a lei de segurança nacional, por ele classificada como "muito drástica".

Brasília - O Senado e a Câmara dos deputados voltam a reunir-se a partir de amanhã, 1.º de agosto, sob o signo das reformas, com uma intensa movimentação revista em torno do projeto encaminhado pelo governo reformando a constituição e da emenda do senador Franco Montoro (MDB-SP) restabelecendo as eleições diretas para governadores e extinguindo a figura do senador biônico.

Durante o recesso de julho, o Poder Executivo encaminhou ao congresso cerca de uma dezena de mensagens e projetos, mas nenhum deles terá condições de desviar os interesses dos parlamentares daqueles dois pontos.

Muitos parlamentares já se encontram em Brasília e todos prevêem um verdadeiro "rush" nesta primeira semana no sentido de apresentação de emendas aos dois projetos de reforma constitucional, cujo prazo terminará no dia 7. Embora o projeto do senador Franco Montoro tenha sido apresentado dois dias antes do projeto das reformas do Governo, o prazo para receber emendas em ambas as comissões mistas termina para os dois na mesma data, pelo fato de que na mesma data foram instaladas as respectivas comissões mistas.

Pelo regimento do Congresso, as emendas terão que ser inscritas por um terço de senadores e um terço de deputados, ou seja 119 e 22 respectivamente. As comissões terão que apresentar seus pareceres sobre a emenda Montoro e as reformas do Governo até o final deste mês, ou seja, trinta dias após terem sido constituídas as comissões (descontados os trinta dias de recesso).

Nestas condições, a emenda do senador Franco Montoro, quando for posta em votação, já não alcançará a

realização das eleições indiretas para governadores, vice-governadores e um senador — que são o seu alvo, pois dificilmente ela mereceria tramitação privilegiada mas, se aprovada, a intenção do seu autor estará realizada, mediante um dispositivo (o artigo 3.º), que anula retroativamente aqueles atos eleitorais.

Tanto para as reformas do Governo como para a emenda do senador Franco Montoro há sinais evidentes de que estão se criando condições para entendimentos. O presidente da Arena, deputado Francolino Pereira (MG), comentando um anunciado substitutivo do senador Teotônio Vilela (Arena-AL) preconizando eleições diretas em todos os níveis (desde Presidente da República a vereadores), admitiu que "se tal iniciativa tem em vista aperfeiçoar a proposta governamental, iremos examiná-la com a maior atenção", embora desde logo não aceite a hipótese de alterar todo o sistema de eleições. Além disso, o senador Petrônio Portella (Arena-PI), presidente do Congresso, tem manifestado que há pontos negociáveis no projeto de reformas do Governo.

Por outro lado, quanto à emenda do senador Montoro tanto o seu autor como o senador Magalhães Pinto (Arena-MG) vem declarando haver campo para um entendimento. Ainda ontem, o parlamentar por São Paulo dizia, após um encontro com o Senador Mineiro, que "se o Congresso entender de acabar com a nomeação do senador biônico, será uma grande vitória", deixando claro assim que concordaria por este preço em que as eleições para governadores este ano ainda se façam pelo processo indireto.

Durante o recesso, o Governo encaminhou ao Congresso, entre outras

de menor importância, mensagens com os seguintes projetos: a) extinguindo a comissão especial da faixa de fronteiras; b) mandando incluir os óleos de origem vegetal entre os lubrificantes e combustíveis líquidos e gasosos, para efeitos de isenção tributária; c) estabelecendo o exercício e a competência de órgãos federais, em articulação com os estados, para vigilância sanitária de alimentos para o consumo humano; d) propondo a criação do Fundo de Desenvolvimento de Recursos Humanos do Distrito Federal.

Além disso, o Governo vetou no mês de julho um projeto do deputado Laerte Vieira (MDB-SC) que visava a permitir a sindicalização dos empregados em empresas públicas e propôs a nomeação do Sr. Ney de Melo Matos para as funções de embaixador em Uganda.

No Senado, a ordem do dia da primeira sessão deste segundo semestre inclui os seguintes projetos: a) Regulamenta a profissão de biomédicos, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biomédicos; b) Proíbe a pesca da baleia; c) permite aos eleitores residentes em Brasília votarem para o Senado e Câmara dos Deputados; d) Obriga a descrição de qualidade nas embalagens dos produtos de consumo público; e) permite às empresas de aeronáutica transferirem aeroviários para serviços fora de suas bases, em caráter permanente ou transitório, até o limite de 120 dias; f) autoriza o Governo a determinar o pagamento da gratificação especial ao funcionalismo civil e militar da União; g) Dispõe sobre aposentadoria especial para bombeiros hidráulicos e eletricitistas; h) isenta do imposto sobre circulação de mercadorias as operações com gêneros alimentícios de primeira necessidade.

Tancredo prega anistia em Minas

Belo Horizonte - Num discurso em que citou três vezes o nome do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, o deputado Tancredo Neves disse ontem à noite, no encerramento da convenção do MDB mineiro, que a revolução de 1964, "feita em nome da democracia e do combate a corrupção, acabou por destruir a primeira e por institucionalizar a segunda".

- Seria penoso e chocante lembrar a esta assembléia os sacrifícios impostos a centenas de brasileiros, desaparecidos, torturados, condenados e presos através de ignominiosos processos, que nós cobrem de opróbio - disse ele, acrescentando que a Nação "exige a decretação imediata da anistia, como ponto de partida para a reconciliação de seus filhos."

O ex-primeiro-Ministro marcou todo o seu discurso com uma frase - "a hora de Minas" - que deverá ser o "slogan" de sua campanha para o Senado. Para ele, Minas está hoje "humilhada, proscrita e submissa."

Estudante intimado para depor no processo do PC

Recife - O Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal Rural de Pernambuco divulgou ontem, uma nota protestando contra a repressão da Polícia Federal, que intimou o estudante Anísio Soares Maia a depor no inquérito que apura as atividades do Partido Comunista Revolucionário - PCR, às 10 horas de amanhã.

Para o DCE da rural "é insuportável o clima repressivo existente em nosso País, principalmente em Pernambuco onde nos últimos meses, as prisões, perseguições políticas e os sequestros têm ocupado diariamente as páginas dos jornais, atingindo estudantes e setores da Igreja, comprometidos hoje com as lutas dos explorados e oprimidos pela sociedade".

A nota do DCE da rural diz ainda que "após o desgaste sofrido pelo sequestro, prisão e tortura do nosso Edval Nunes da Silva (Cajá), a polícia federal tenta agora mudar os seus métodos de repressão passando a intimidar as pessoas para posterior indiciamento nos seus já desgastados processos.

Quinta-feira última o nosso colega Cesário, ex-presidente deste DCE juntamente com Orlando Mindello, ex-presidente do DCE da Federal foram intimados a prestar depoimentos durante duas horas nas dependências da polícia federal, onde se tanta fazer ligações dos mesmos com o PCR. Depois de responderem aos interrogatórios e de preencherem várias laudas do próprio punho para exames grafotécnicos, os colegas foram informados que terão de voltar à polícia federal no próximo dia nove quando será definido, de acordo com o resultado de tais exames, se serão indiciados ou não em processo.

Daí, ressaltamos desde já o risco que os nossos colegas correm de serem acusados da autoria de supostos "manuscritos subversivos", como já se tornou corriqueiro, nos últimos meses. No último dia 28, mais um colega nosso foi intimado a depor. Trata-se de Anísio Soares Maia, aluno de veterinária e participante do nosso DCE. Para nós, está claro os objetivos de todas estas perseguições de que somos vítimas, desde que em novembro do ano passado, quando tivemos a ocupação de nossa sede e a invasão do "campus" por forças policiais, pelo simples fato de reivindicarmos a abertura do curso de verão, o que beneficiaria no mínimo a 700 colegas.

A intervenção do DCE e as suspensões de 17 colegas, bem como estas intimações, visam enfraquecer a nossa disposição de lutar por melhores condições de ensino, contra o ensino pago, por liberdade de manifestação e expressão. Manifestamos o nosso apoio e solidariedade aos colegas Cesário, Anísio, Orlando Mindello e a todos quantos venham a ser reprimidos por levarem adiante as lutas que também são nossas".

Vestibular Simulado

O ESTADO / BARRIGA VERDE

FRANÇÊS

1. Completar: J'AIME BIEN MANGÉR — FRUITS, MAIS JE NE MANGE PAS — LÉGUMES.
 - a) de la - des
 - b) des - des
 - c) des - de
 - d) du - du
 - e) les - au
2. Completar: PAUL A — BONS LIVRES.
 - a) de
 - b) des
 - c) de l'
 - d) du
 - e) de les
3. Assinale a forma feminina que não corresponde ao masculino:
 - a) un juif - une juive
 - b) un professeur - une professeur
 - c) un élève - une élève
 - d) un étudiant - une étudiante
 - e) un aviateur - une aviatrice
4. LE FERMIER EST VEUF. A frase correspondente, no feminino é:
 - a) le fermière est veuve
 - b) le fermietrice est veuf
 - c) la fermière est neuve
 - d) la fermière est veuve
 - e) le fermier est veuf
5. Qual a afirmativa errada:
 - a) j'aime mon village, ma camarade, ma tante.
 - b) j'aime mon papa, ma amie, ma voyage.
 - c) j'aime ma ville, ton amie, mon oncle
 - d) j'aime son professeur, ta chambre, e ma voiture.
6. CE GÂTEAU EST DÉLICIEUX. A forma correspondente no plural é:
 - a) ces gâteau sont délicieuses
 - b) ces gâteaux sont délicieux
 - c) ces gâteaux sont délicieuses
 - d) ces gâteaux sont délicieux
7. Qual a afirmativa errada:
 - a) ce comerçant - cet apprenti - ce technicien - ces découvertes
 - b) ce sociologue - cette science - cet homme - ces femmes
 - c) cette serviette - ce couteau - ces hommes - ces tableaux
 - d) ce voyage - ces professeurs - ce hôtel - cet fille.
8. Completar: JEAN SAIT BIEN SA LEÇON; MAIS PAUL E PIERRE NE SEVENT PAS —.
 - a) la siene
 - b) leur
 - d) ses
 - e) les siennes
9. Completar: La France est — grande que le Brésil.
 - a) aussi
 - b) plus
 - c) moins
 - d) trop
 - e) assez
10. Completar: NOUS AVONS LES — JOUEURS DE FOOTBALL.
 - a) plus bons
 - b) plus mal
 - c) meilleurs
 - d) mieux
11. Completar: JE DONNE À MANGER À — QUI ONT FAIM.
 - a) ceux
 - b) celui
 - c) ce
 - d) ces
12. Completar: J'AI SOIF, DONNE-MOI — EAU.
 - a) de la
 - b) la
 - c) l'
 - d) de l'
 - e) d'
13. Qual a certa no negativo: JE MANGE DU PAIN.
 - a) je ne mange du pain
 - b) je mange pas de pain
 - c) je ne mange pas du pain
 - d) je ne mange pas de pain
 - e) je ne pas mange de pain
14. Completar: IL A — TRAVAIL CETTE SEMAINE, MOI AUSSI J'AI BEAUCOUP — TRAVAIL.
 - a) du - du
 - b) de - de
 - c) du - de
 - d) de - du
 - e) du - des
15. Completar: TU AS RENDU — DEVOIRS, MAIS ILS N'ONT PAS RENDU —.
 - a) ton - le sien
 - b) le tien - le sien
 - c) tes - les leurs
 - d) son - ses
 - e) le leur - se sien.
16. Completar: LES NUITS D'HIVER SONT PLUS LONGUES QUE — D'ÉTÉ.
 - a) celui
 - b) ce
 - c) celles
 - d) ceux
 - e) cela
17. Completar: Je rentre — moi, tous les soirs à 8h.
 - a) dans
 - b) chez
 - c) à
 - d) au
 - e) avec
18. Completar: J'habite — Brésil et pendant les vacances je vais — Canada.
 - a) en - au
 - b) à - à
 - c) au - au
 - d) en - en
 - e) en - à
19. Completar: MES AMIS FONT UN COURS — ETATS-UNIS.
 - a) la
 - b) chez
 - c) aux
 - d) des
 - e) au
20. Completar: TU PARLES — PAUL.
 - a) l'
 - b) à
 - c) des
 - d) un
 - e) au



Profa. Regina Koning

- * Professora de Francês do Curso Barriga Verde
- * Diplomada pela Faculdade de Letras de Nancy - França
- * Curso de Aperfeiçoamento Didático e Pedagógico de Línguas do Ministério da Educação - São Paulo
- * Curso de Estudos Práticos da Língua Francesa - Rio de Janeiro
- * Ex-professora do Instituto Yazigi.
- * Ex-professora da Alliance Française
- * Ex-professora do Instituto Estadual de Educação.

PASSE NO VESTIBULAR!

Passa na Deodoro, 18 e veja as vantagens de cursar o semi-extensivo do Barriga-Verde.

Matrículas
abertas

**BARRIGA
VERDE** o nosso curso

NÃO ALINHADOS ENCERRAM REUNIÃO

Belgrado — Os chanceleres de mais de 80 países não alinhados terminaram ontem aqui uma "reunião de unidade" com um dia de atraso e profundamente divididos sobre as intervenções militares e a política pró-soviética de Cuba.

A conferência aprovou uma proposta polêmica de reunião de cúpula marcada para Havana em setembro de 1979, mas também incluiu a "hegemonia" entre as forças que devem ser combatidas e descartou um pedido de expulsão do Vietnã, apresentado pelo Camboja.

Os delegados arquivaram moções para estabelecer em Belgrado uma política energética comum e adotaram uma fórmula de transição referente à intervenção militar estran-

geira — um tema espinhoso desde o começo dos erros de tropas cubanas a Etiópia e Angola.

O chanceler iugoslavo Josip Vrhovec, cujo governo é um dos principais oponentes da versão "pró-soviética" de não alinhamento proposta pelos cubanos, fechou as sessões com a afirmação de que a conferência havia demonstrado a unidade básica do movimento.

"O debate que acabamos de terminar desenrolou-se numa atmosfera de sinceridade e unidade que não pode por em perigo as diferenças de ponto de vista sobre algumas questões concretas ou inclusões gerais", disse.

A reunião, que tinha sido convocada para cinco dias, durou seis, como resultado das divisões sobre

vínculos dos cubanos com Moscou e de outros países com Washington e Pequim.

Os delegados adotaram um comunicado oficial que instou à "não intervenção" nos assuntos internos de outros países sem entrar em detalhes.

Uma proposta apresentada pelos iugoslavos condenava inicialmente toda intervenção militar nos assuntos de qualquer país — uma definição que teria incluído as tropas cubanas na África.

Esta definição foi suscitada pela versão final menos precisa depois das instâncias de Madagascar em favor de uma cláusula sobre "ajuda militar" e uma moção de Cuba para a aprovação da assistência armada entre os membros do movimento.



Os ministros angolano e cubano no encerramento da reunião

ARGENTINA

Videla deixa comando do Exército. Em seu lugar assume Viola.

Buenos Aires — O Exército da Argentina mudará hoje de Comandante em Chefe, num processo que é interpretado como fortalecimento da corrente moderada e "dialoguista" encarnada tanto pelo general Jorge Videla, o chefe que sai, como pelo general Roberto Viola, o que entra.

O acontecimento é sem dúvida o de maior significado produzido nos 28 meses do atual regime militar no poder. Marca também o começo de uma nova etapa governamental, durante a qual se esperam — embora não imediatamente significativas novidades políticas.

O tenente general Videla passará hoje à situação de retirado, abandonando o comando em chefe do Exército, que desempenha desde outubro de 1975. Conservará, em troca, o cargo de presidente da Nação, para o qual foi designado pouco depois do golpe militar de 28 de junho de 1976, e ratificado em maio deste ano, para um novo período que deverá terminar a 29 de março de 1981.

O general de Divisão Viola — que a partir de hoje será promovido a Tenente General — assumirá o Comando do Exército numa cerimônia a se realizar às 16 horas local, no histórico Regimento de Infantaria Patrióticos, na zona de Palermo desta Capital.

Três horas depois, Viola prestará juramento como novo integrante da junta militar, ocupando a vaga que o presidente Videla deixa em sua passagem para a reserva. A cerimônia se realizará no Palácio do Congresso.

Esperam-se duas significativas mensagens do general Videla nas próximas 48 horas. Hoje pela manhã, presidirá, em sua última atividade como Comandante do Exército, uma reunião de todos os generais do País, durante a qual pronunciará um discurso para referir-se à nova etapa do regime militar. Será aparentemente uma sistematização das idéias anunciadas por Videla nas últimas semanas, em discursos pronunciados em várias cerimônias de despedida castrenses devido à sua passagem para a reserva.

Políticos acreditam que mudança reforça ala dos "moderados"

Buenos Aires — Nos meios políticos foram observadas ontem opiniões nitidamente favoráveis à recente declaração do gal. Roberto E. Viola a partir de hoje novo comandante em Chefe do Exército, no sentido de que o governo militar deveria iniciar "quanto antes" um amplo diálogo "com homens representativos dos partidos e de todos os setores".

As palavras do General coincidiram com o ponto de vista do presidente Jorge R. Videla, — de quem receberá hoje o Comando do Exército —, também a favor de um amplo diálogo que permita "um mínimo consenso" ao Governo, que terça-feira iniciará uma nova etapa. Ela será inaugurada com a passagem de Videla para a reserva, permanecendo como presidente até 29 de março de 1981, embora desvinculado da influente Junta Militar, a qual se incorporara Viola com o novo cargo.

Ao falar sexta-feira aos jornalistas acreditados no Exército, o general Viola declarou que o diálogo político deverá ser iniciado pelo Governo "o quanto antes, eu diria com homens representativos dos partidos e de todos os setores. Convém, contudo, que, antes desse período que se inicia, se saiba o que se vai falar, para que e com quem".

Viola reiterou um anúncio anterior de Videla, no sentido de que somente serão excluídos do citado diálogo "os subversivos e os corruptos". Os partidos políticos tem suas atividades atualmente suspensas, porém se estima que suas figuras mais representativas poderiam ser convocadas para esse diálogo, pelo menos no início, possivelmente de modo pessoal.

Ao despedir-se quarta-feira de seus colaboradores no comando em Chefe do Exército, o tenente general Videla formulou uma série de conceitos sobre a futura etapa governamental. Foram interpretadas como antecipação do que, no seu entender, deverá ser a "proposta política" que as Forças Armadas formularão este ano ao país, para por em marcha o processo do diálogo a que se referiu o general Viola.

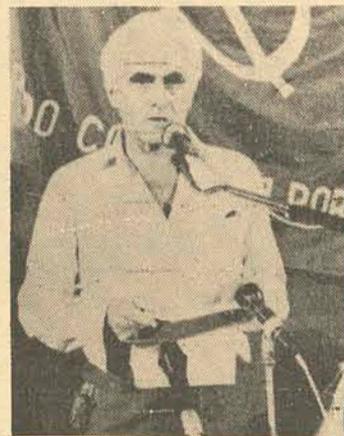
Crise ainda desafia Portugal

Lisboa — Os social-democratas de Centro-Direita instaram ontem o presidente Antônio Ramalho Eanes a acabar com uma semana de crise política, nomeando um governo próprio de "salvação nacional" e preparando a convocação de eleições.

Depois de uma reunião que durou toda a noite, os dirigentes do partido pediram a Ramalho Eanes a formação de um governo interino "presidencialista", mas sem esperar que os quatro partidos majoritários cheguem a uma solução. Não obstante, disseram que os partidos tendem a aceitar o acordo enquanto se preparam às eleições para o início do ano que vem.

A atual crise do Governo começou na semana, quando os conservadores da coalizão governamental retiraram seu apoio aos socialistas do primeiro-ministro Mário Soares e abandonaram seus gabinetes.

Quinta-feira, Mário Soares foi demitido pelo presidente Ramalho Eanes. Os socialistas se manifestaram



Cunhal pregou união com PC

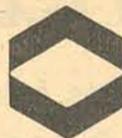
contra qualquer Governo que não tivesse por base a maioria parlamentar. Também recusaram toda participação na plataforma de "Salvação Nacional" proposta por seus principais antagonistas, que excluía os comunistas pró-soviéticos.

Depois da negativa de Soares para

formar um novo gabinete, as conjecturas sobre o eventual chefe do governo giram em torno do coronel Mário Firmino Miguel, Ministro da Defesa do Governo de Soares e amigo íntimo de Ramalho Eanes. Apesar disso, ele não aceitaria o cargo, segundo pessoas de suas relações.

Espera-se que Eanes nomeie, esta semana, um novo primeiro ministro e fale ao país pouco depois de tornar essa decisão. O Comitê Central do Partido Comunista recomendou, neste fim de semana, a formação de um governo majoritário de socialistas e comunistas. Afirmou que, se essa possibilidade não se materializar, requererá a convocação de novas eleições.

Diogo Freitas do Amaral, chefe do Centro Social Democrata (CSD), de orientação conservadora cuja saída do Governo precipitou a crise, parece não excluir a possibilidade de uma nova coalizão com os socialistas. "Experts" políticos, porém, consideram pouco provável uma reconciliação entre os dois partidos depois das disputas da semana passada.



PETROBRAS
PETROLEO BRASILEIRO S.A.

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

Continuam em andamento, na forma dos Avisos publicados anteriormente, os trabalhos relativos ao pagamento do dividendo do exercício de 1977, iniciados em 05 de maio próximo passado.

O prazo para esse pagamento é de quarenta e cinco dias após a apresentação dos pedidos respectivos e, os acionistas que ainda não se habilitaram ao seu recebimento, poderão fazê-lo através dos Bancos Estaduais ou dos Escritórios da PETROBRAS.

Cabe lembrar aos possuidores de ações "ao portador", que terminará, no dia 16 de agosto vindouro, o prazo para identificação e opção quanto ao IMPOSTO DE RENDA. O dividendo não reclamado, até aquela data, terá o referido tributo retido na fonte, obrigatoriamente, como rendimento de beneficiário não identificado. (Art. 334 do Regulamento do Imposto de Renda - Dec. 76.186/75)

Estamos num processo violento de mudança e essa mudança sempre gera reações, das mais diversas, porque não se tem bem delineado o caminho dessa mudança, ao mesmo tempo que se sente um certo orgulho em imaginar a mudança como uma escalada a um status de cidade grande". Essa foi a colocação feita pelo estudioso dos problemas ambientais, prof. Paulo Lago, e que reflete bem a atual situação do florianopolitano e de seus problemas vitais.

Hoje em dia a cidade de Florianópolis recebe um fluxo migratório muito grande e não possui uma infra-estrutura que possa receber esse contingente sem maiores problemas para o meio. Como resultado, surgem indicadores que demonstram a diminuição da qualidade de vida.

Por outro lado, os órgãos governamentais pensam em solucionar muitas dessas falhas mas estão muito atrasados entre iniciar e realizar essas operações.

MEIO AMBIENTE

O engenheiro sanitário e vereador Afonso Veiga Filho aponta algumas causas que ameaçam as condições de vida. Diz ele que "a falta de saneamento, a ocupação inadequada do solo, o problema do lixo, a balneabilidade são pontos que provocam um quadro de grande incidência de doenças infecciosas e parasitárias, de desnutrição e precariedade no atendimento médico e sanitário, altas taxas de mortalidade e, em consequência, a relativa brevidade na expectativa de vida".

Nesse quadro, os problemas ligados à educação também passam a pesar muito. Dados colhidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstram que crianças mal nutridas ou nutridas inadequadamente possuem um número menor de neurônios e isso dificulta o raciocínio abstrato, a aprendizagem fica comprometida e só pode haver uma solução a partir da 3ª geração, nutrida adequadamente.

Lago mostra que muitos desses problemas poderiam ser evitados na medida em que houvesse pessoas interessadas em preservar o equilíbrio do meio-ambiente. Afirmo que "há muito tempo técnicos em diversas áreas alertam as autoridades quanto ao problema de infra-estrutura, como por exemplo, o caso do Estreito, e somente agora é que se pensa em medidas para minimizar o problema, porque os trabalhos atualmente ali realizados não vão trazer uma solução definitiva. O problema do esgoto só poderá ser resolvido quando houver um tratamento do efluente. Hoje em dia não se pensa mais em rede de esgoto sem imediatamente ligar ao tratamento. O que acontece é que não tivemos uma visão futurista do processo de transformação da própria cidade, tentando adiar soluções que deveriam ter começado há muito tempo. Na verdade", continua Lago, "está faltando um pouco mais de coragem para enfrentar o problema".

Quanto aos problemas ambientais de Florianópolis, "o que está acontecendo é que o florianopolitano está se conscientizando desses problemas e se mobilizando, porque chegou num ponto em que tais questões estão mexendo no aspecto sensorial. Veja-se por exemplo, os odores desagradáveis. Esses odores vêm mostrar a falta de infra-estrutura e consequente diminuição da qualidade de vida. O primeiro alerta surgiu, em nosso caso, nos conjuntos habitacionais quando uma população

Florianópolis zela pelo meio-ambiente?



A resposta é «não».

Dois especialistas falam sobre esse assunto. E chegam à conclusão de que são cada vez maiores os problemas ambientais da cidade e muito pouco o que se faz para solucioná-los.

muito numerosa passou a habitar pequenas áreas, beneficiada por uma política habitacional que não pensou numa infra-estrutura adequada. Enquanto o problema estava afeto às classes de renda mais baixa, pouco se fazia, hoje que já atinge outras classes passa a ter uma nova dimensão".

Continuando, diz que "é curioso que, tanto a população de baixa renda como a de alta renda, parece se adaptar a outras formas de poluição, enquanto existe um aumento de protestos em relação a outras. Por exemplo, é impressionante a aderência aos ambientes de lazer e recreação que passam a existir em função da capacidade de gerar ruídos. As discotecas, sejam dos clubes, sejam comerciais, sejam da classe aristocrática, de classe média ou mesmo de classe baixa, fechadas ou abertas, se tornam diabólicos ambientes que danificam a saúde humana".

"O exemplo nos serve para mostrar o quanto estamos alienados em relação aos

problemas ambientais e sobre o quadro conceitual da qualidade de vida. Penso que por isso a focalização desta problemática pela imprensa deve ser insistente para que possamos compreender a extensão das transformações por que estamos passando e nos alertar para a importância de medidas orientadas para o aumento das amenidades urbanas".

"Florianópolis não está crescendo, como acontece com outros centros urbanos, num processo de industrialização, senão minimamente. Consequentemente, a inquietação da população se dirige para o problema da deteriorização de estruturas naturais tradicionalmente produtivas e culturalmente incorporadas, como sejam os ambientes de atividades pesqueiras e de recreação, no caso dos balneários. E o que fica caracterizado é que a transformação urbana é associada à deteriorização desses ambientes, antevendo-se uma redução da piscosidade das águas costeiras e um au-

mento dos índices de poluição nos balneários".

O outro ponto levantado como primordial para a preservação do meio-ambiente é o ligado à coleta do lixo. Diz Lago que há muito tempo a Prefeitura vem sendo alertada para os efeitos negativos que o lixo acarreta ao ser despejado em local inadequado, sem tratamento e, o pior, sem uma solução para o seu destino final. Mesmo assim, continua depositado em Itacorobi, já avançando sobre o mangue, com consequências desastrosas sobre o meio, considerando-se que o mangue é uma região que possui muitos nutrientes, devido à matérias orgânicas ali existentes e que possibilitam o desenvolvimento de uma etapa da vida de muitos seres aquáticos".

Diante desse quadro alarmante, a Prefeitura contratou os serviços da Cetesb — Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental de São Paulo —, que em convênio com a Comcap — Companhia de Melhoramentos da Capital — está realizando um levantamento no mangue e recolhendo material para determinar o agente poluidor. Os resultados desses estudos serão entregues à população no final do mês de agosto, mas a Prefeitura adiantou que, dependendo dos resultados dessas pesquisas, é que vai se pensar na transformação desses detritos em matéria orgânica, possibilitando assim, a criação de viveiros, ou mesmo a sua industrialização, e consequente transformação em fertilizante. Enquanto a solução não vem, a Prefeitura está pensando em outro local para depositar as 90 toneladas de lixo recolhidas diariamente na cidade.

Afonso Veiga Filho comenta: "O problema de saneamento e balneabilidade, que também influi de maneira violenta na preservação do meio-ambiente e, consequentemente, na melhoria do nível de vida, se avoluma a cada dia que passa. Agora, por exemplo, temos o caso da Av. de Contorno, que represa o esgoto. Outro exemplo são os esgotos sanitários nas baías, provocando um aumento da poluição, a contaminação e uma crescente decadência na capacidade de depuração natural de suas águas".

"Na medida em que fossem feitos levantamentos quanto à capacidade de depuração natural dessas águas ao receber o esgoto, seria mais rápida e eficiente essa depuração e grande parte dos dejetos ali lançados seriam transformados em minerais".

Para Veiga Filho, todos esses problemas são consequências de uma falta de planejamento territorial-urbano por parte de órgãos públicos e, também, a falta de divulgação e esclarecimentos à população sobre os diversos aspectos, favoráveis ou não, do comportamento de cada um em relação ao ambiente em que vive.

Um grande passo para não agravar a situação, afirma "seria uma educação sanitária desde o 1º grau, evitando-se, assim, a formação de maus hábitos. A prevenção é mais fácil, mais barata e tem maior alcance. Toda medida corretiva implica em maiores recursos e, também em maiores dificuldades".

"O planejamento e a administração da cidade devem estar voltadas para o desejo da maioria da população e não para a vontade individual do administrador. O administrador deve procurar, dentro de um planejamento global e genérico, atender, de forma prática, as principais necessidades da população".

O comércio de discos é um negócio rendoso na Capital

Só nas ruas Felipe Schmidt, Tenente Silveira e periferia há umas dez lojas de discos. Apesar do preço — escandaloso —, cada uma dessas casas vende aproximadamente 30 álbuns por dia, chegando a um total de seis mil cruzeiros. Nessa estória toda, paradoxalmente, quem menos lucra é o autor, que fica com apenas 10% do produto das vendas.

Apesar dos altos preços a que são vendidos os discos atualmente, Florianópolis está se tornando um bom mercado para a indústria fonográfica, a julgar pelo surgimento de novas lojas do ramo. O próprio Rubens Brunetti, dono da Brunetti Discos, começou com uma loja e hoje já tem seis. Mas, afinal, o disco é um negócio rendoso? Ele conta que a margem de lucro de uma loja de discos é igual à de todos os outros tipos de comércio: cerca de 30%. Então, quem é que ganha mais no negócio? Brunetti diz que não sabe, mas afirma que o autor é quem ganha menos: "o compositor e o cantor têm uma participação de apenas 10% no produto das vendas".

Um disco está custando entre 130 e 150 cruzeiros, e para produzir um, as gravadoras cobram 28 cruzeiros. O que encarece o produto, segundo Brunetti, "é a divulgação, que é feita pelas gravadoras, através de veículos publicitários e também por meio de seus representantes em cada cidade, que distribuem exemplares para as rádios e lojas. Também a arte da capa, a matéria-prima e a gravação da fita que será prensada no disco ajudam a encarecer".

Já os direitos autorais, ao contrário do que se poderia pensar, não pesam na balança. "Para os autores, o disco não passa de um cartão de visita, através do qual se projetam e conseguem fazer os shows. Estes, sim, são as verdadeiras fontes de renda dos artistas do disco". Um show da Rita Lee, por exemplo, está custando



Como em todo o Brasil, em consequência da propaganda, o que mais vende aqui é o gênero discoteque.

cerca de 100 mil cruzeiros.

A Discolândia, na Felipe Schmidt, vende cerca de 30 discos por dia e a Brunetti da Felipe também tem este movimento diário. Aqui, um detalhe: Rubens diz que uma loja de discos tem que obrigatoriamente localizar-se em rua bastante movimentada. "Ao contrário, não vende, pois a maioria das pessoas compra disco por impulso". O faturamento diário da Brunetti da Felipe Schmidt é de cerca de seis a sete mil cruzeiros, mas há lojas que alcançam só dois mil por dia.

OS MAIS VENDIDOS

Atualmente, o gênero que mais tem saída é a música de discoteca. Marine, que trabalha na Discolândia, conta

que metade dos discos que vende são do gênero discoteque. "Antes se vendia mais os discos de conjuntos pop, o Gênesis era dos mais procurados. Mas agora, é discoteca, é som do momento".

Outros que vendem muito são os discos das trilhas sonoras das novelas: O Astro, por exemplo, alcançou na indústria fonográfica, o mesmo sucesso que na televisão. Também Roberto Carlos continua vendendo. Rubens diz que Roberto vende o ano inteiro, "estourando em dezembro, janeiro e fevereiro, quando o disco é lançado, e depois continua vendendo o ano todo. Fazendo-se um levantamento no fim do ano, acaba-se sempre dando Roberto como o mais vendido,

e isto se repete todo o ano".

A Música Popular Brasileira também tem seu público assíduo e Maria Bethania é a mais procurada, seguida por Elis Regina, Chico Buarque, Milton Nascimento e alguns novos. O mercado para a música sertaneja também é bom. Não vende como a MPB, mas é um gênero que sempre tem saída. Os campeões são Milionário e José Rico, que, como diz o nome, estão bem de vida graças à música que fazem, e ainda o Trio Parada Dura e, é claro, Tonico e Tinoco.

A música erudita vende continuamente, e tem uma característica: seu público é muito fiel, não existem "estouros" com os discos de música clássica, mas os gráficos de venda são cons-

tantes. Um assíduo comprador do gênero erudito, que estava na Brunetti procurando um lançamento que viu anunciado em uma revista, disse que sempre passa na loja para ver as novidades. "Estou sempre pesquisando, e graças a Deus, digo, às gravadoras, ultimamente tenho sido recompensado com bons lançamentos".

Já um outro senhor, entrevistado em frente à Discolândia, na Felipe Schmidt, disse que nunca comprou um disco, embora goste muito de música. "Não compro disco porque é muito caro e do jeito que os salários andam, não dá, né? Mas o radinho eu não dispensei nunca. De quem que eu gosto mais? Do Roberto Carlos, é claro".

Hoje, a VI Reunião de Pesquisa de Soja do Sul.

Será iniciada hoje na Capital, no auditório da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina, na Trindade, a VI Reunião de Pesquisa de Soja da Região Sul, promovida pela Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, a qual reunirá especialistas de toda a região Sul para repensar e questionar problemas e soluções atinentes aos programas

de produção de soja.

A reunião, que se estende até o dia 4 de agosto próximo, inicia hoje às 8 horas, com as inscrições e o recebimento dos relatórios de pesquisa; às 11h30min haverá intervalo para almoço e às 14h30min sessão solene de abertura do encontro. Às 16 horas novo intervalo, às 16h30min, sessão plenária e às 19 horas, encer-

ramento do primeiro dia de trabalhos.

Dia 1º, terá a seguinte programação: 8 horas, sessão plenária; 12 horas, intervalo para almoço; 14h30min, sessão plenária; 18 horas, intervalo para jantar; 20h30min, sessão plenária; e 23 horas encerramento do segundo dia de trabalho.

Dia 2: 8 horas, sessão plenária;

12 horas, intervalo para almoço; 14h30min, sessões das comissões técnicas, e 18 horas, encerramento.

Dia 3: 8 horas, sessão plenária; 10 horas, intervalo; 10h30min, sessão das comissões técnicas; 12 horas, intervalo para almoço; 14h30min, sessões das comissões técnicas; 18 horas, intervalo para jantar; 20h30min, sessões das

comissões técnicas; e 22h30min, encerramento.

Dia 4 (último dia do encontro): 8 horas, sessões das comissões técnicas; 12 horas, intervalo para almoço; 14h30min, sessão plenária; 16 horas, intervalo; 16h30min, sessão plenária; 18 horas, sessão de assembleia geral; e 18h30min, sessão de encerramento.

Torcida vaiou no final por não ter visto gols

Joinville 0 x 0 Avai

Com 1660 torcedores que compareceram ao estádio Ernesto Schlemm Sobrinho na manhã de ontem, para uma renda de 50 mil e 850 cruzeiros, Joinville e Avai empataram de zero a zero, decepcionando a maior parte dos torcedores. O horário em que foi realizado o jogo, prejudicou bastante a vida de público, que não foi motivada nem com uma promoção de sorteio de seis camisas do JEC para quem tivesse com bandeiras. Joinville jogou com Danilo, João Carlos, Paulinho, Jorge Carraro e Celso (Carlos Alberto); Jorge Luiz, Balduino e Fontan; Britinho, Néia e Sidnei. O Avai foi com Zé Carlos, Orivaldo, Marcos, Chico Botelho e Cacá (Souza); Cardosinho (Léo), Lourival e Linha (Tadeu); Nilson (Zé Paulo), Sávio e Otacílio. O árbitro Yolando Rodrigues teve uma arbitragem regular, auxiliado por Nelson de Oliveira Borges e Alfredo Schultz.

Para os torcedores que compareceram ontem às 10 horas ao Estádio Ernesto Schlemm Sobrinho a fim de preencher a manhã de domingo com uma partida de futebol, o jogo amistoso entre Joinville e Avai não foi de total decepção. As duas equipes jogaram bem e só foram vaiadas no final, porque os gols não saíram. Principalmente do lado do Joinville, que criou as melhores chances mas sempre mal aproveitou-as, ora por inabilidade de seus atacantes, ora por falta de sorte ou simplesmente pela boa presença do goleiro Zé Carlos.

No início da partida, contudo, a movimentação das duas equipes mostrava que estava agradando. O Joinville entrou em campo com um futebol livre e ofensivo, obrigando o Avai a tornar-se bastante cauteloso com o sistema defensivo, mais porque o meio de campo do JEC estava bem avançado, com Balduino e Fontan praticamente encostados no ataque. O Avai recusou, mas sempre subia em conjunto ao ataque tentando igualar as forças. Este futebol, mesmo sem bons lances de áreas, agradou.

As chances surgiram a partir dos 15 minutos do primeiro tempo: para o Joinville (num lance duvidoso de impedimento), Britinho recebeu de Fontan pelo setor direito, penetrou livre para o gol e chutou cruzado, para fora, na saída de Zé Carlos. Houve aplausos, assim como na cobrança de falta por Sidnei aos 23 minutos; foi no setor direito, próximo ao bico da grande área, Sidnei conseguiu um chute forte e bem colocado, mas valeu a habilidade de Zé Carlos — que tocou para fora.

Aos 26 minutos surgiu a primeira chance do Avai, através de Sávio, que penetrou pela esquerda até a pequena área e cruzou rasteiro para a entrada de Lourival. Este chegou atrasado, mas o lance em si mostrou que o Avai não estava tímido contra um Joinville mais ofensivo. O primeiro tempo terminou assim e a torcida já estava desconfiada que muita coisa estava reservada para o tempo final. Isto, contudo, não aconteceu. A partida reiniciou com menor qualidade técnica, o Joinville errou muitos passes e a saída de Linha do Avai, obrigou Áureo a colocar Tadeu para segurar o meio de campo.

Mesmo sem gols, mas na esperança de sair algum, a torcida resolveu incentivar Néia, aplaudindo as jogadas do centro avançado.

Aos 35 minutos Britinho não aproveitou a melhor chance do Joinville quando foi lançado por Sidnei pela direita, penetrou livre até a saída de Zé Carlos e chutou forte. O goleiro, entretanto, fez uma grande defesa que salvou o Avai da derrota. O apito final do juiz foi seguido de vaias.

Textos são de Wagner Baggio (da sucursal de Joinville), fotos de Lourival Bento.



Apesar de ser amistoso, a partida apresentou razoável índice técnico, com melhor presença do time de Joinville, que só não marcou devido a boa atuação de Zé Carlos.



A resposta de Sávio aos dirigentes do JEC

O centro avançado Sávio, foi emprestado pelo Joinville ao Avai para reforçar o time para a segunda fase do estadual, tudo dentro da transação da compra de Balduino. Na verdade, de

início, Sávio tinha vontade de voltar a Rio do Sul, para jogar pelo Juventus, porque dentro do JEC não tinha chance de começar jogando. No final, foi para o Avai e ontem fez sua primeira partida depois de dois bons treinos coletivos, na última semana.

O que Sávio queria mostrar, principalmente para os dirigentes do JEC, é que sabe jogar noventa minutos e não somente parte do segundo tempo, como já estava acostumado em Joinville. Durante a Copa Brasil sempre foi assim. "O que eu preciso agora — disse Sávio depois da partida — é jogar sempre para marcar gols e não somente entrar em campo para decidir partida. Fiz isso várias vezes no JEC, mas o homem (referindo-se a Marinho Rodrigues), mesmo assim, não me colocava como titular. A vida de um jogador de futebol é no campo, e não no banco".

Apesar de não marcar pelo menos um gol ontem, Sávio disse estar bastante contente com sua transferência principalmente porque está como titular e tem esperança de fazer muitos gols a partir da próxima quinta-feira, quando reinicia o estadual enfrentando o Juventus em Jaraguá do Sul.



Sávio voltou a mostrar seu eficiente futebol. Outra vez.



Linha deu mais mobilidade e agressividade ao ataque do Avai

Linha foi mal na estréia: torceu o pé.

Como Sávio, Linha foi para o Avai na transação da compra de Balduino, pelo Joinville. Mas foi em definitivo. Ontem seria sua primeira partida contra seu ex-clube, mas foi de uma infelicidade singular. Começou a partida confundindo toda a defesa do JEC, ora penetrando pelo meio com tabelas curtas com Sávio, ora caindo para a direita e realizando bons cruzamentos.

Aos 27 minutos, por puro azar, foi retirado de campo. Depois de disputar uma bola com Balduino não ouviu o apito do juiz e tentou levantar-se rápido para prosseguir a jogada, e caiu de mau jeito, torcendo o pé esquerdo. Foi socorrido fora de campo pelo massagista, o médico Gerd Bagenstoss, do Joinville, também foi assistido, e Linha foi impedido de prosseguir porque seu tornozelo já estava inchando.

Pouco depois, estava no banco vendo a partida com o pé embrulhado num pacote de gelo e demonstrou toda a sua tristeza ao comentar que "eu tive uma infelicidade nunca vista. A jogada já estava paralisada pelo árbitro mas não ouvi o apito. Então corri para a bola e torci o pé na risca da área. Senti uma forte dor e estou aqui. Se vocês soubessem a vontade que estava jogando, como eu estava bem...". E Linha amargou uma grande tristeza, acompanhando toda a partida do tunel e realimentou a esperança de estrear no estadual quando soube que seu estado não era muito grave. Foi somente uma torção.

Áureo e Marinho gostaram do resultado. Novidade?

No final do jogo, mesmo ouvindo vaias, os dois treinadores Áureo e Marinho, disseram estar satisfeitos com o resultado. Áureo reconheceu que sua equipe foi bastante defensiva a partir do meio de campo, "principalmente depois da saída de Linha, que me obrigou a colocar um substituto mais defensivo. O Avai teve nesta partida mais uma oportunidade para medir sua força, pois, oficialmente, é a primeira que fazemos depois de dois coletivos".

"Depois da chegada de Sávio e Linha pude esquematizar o time, mas me falta ainda dois jogadores, um ponteiro direito e um meia esquerda para dar maior poder ofensivo. Alguns nomes já estão sendo cogitados e esses

novos poderão estar estreando no estadual na próxima quinta-feira".

Mas Áureo não quis declinar os nomes. Enquanto isso, em seu vestiário, Marinho Rodrigues esboçou um grande contentamento, chegando inclusive a brincar com os repórteres. Depois falou sério: "gostei mais do primeiro que do segundo tempo pelo rendimento da equipe, mas não podemos cobrar de Balduino e de Sidnei uma exibição implacável, porque estão iniciando agora. A torcida vai e isso é direito dela, porque não tem obrigação de saber o que acontece aqui dentro. A torcida vê o jogo. Nós é que temos essa obrigação. Quinta-feira, iniciaremos o estadual com muita fé no Joinville".

Balduino ficou devendo uma apresentação

Antes de começar o jogo, durante o intervalo e depois da partida, certamente uma das pessoas mais procuradas pelo pessoal do Avai foi o meia Balduino. Era a primeira vez que velhos amigos se avistavam depois de vendido ao Joinville. Com sua singular simpatia Balduino abraçou a todos. Mas no campo, as coisas foram para valer.

Durante todo o jogo, muito bem marcado por Cardosinho e Lourival, que tentaram anular a armação do meio de campo do JEC. Em parte isto foi conseguido e Balduino reconheceu que a tática de Áureo foi exatamente esta: evitar o início das jogadas no meio de campo e a troca de

bolas entre Jorge Luiz, Balduino, Fontan e setor ofensivo. No vestiário depois do jogo Badu declarou que sua vinda para o Joinville, entre outras coisas, tinha como pano de fundo fugir da marcação sob pressão que sempre sofreu do Avai. "Na partida de hoje — disse — ainda não aconteceu isto porque o pessoal me conhece muito bem. Pode ser que se repita com outras equipes, mas em intensidade menor, pelo menos o suficiente para que eu possa soltar as bolas para o Fontan, Néia e Britinho...". Quanto ao resultado de ontem, Balduino foi rápido: "Faltaram as finalizações, tivemos a maior parte das chances e o gol não saiu por azar".



TONINHO GARANTIU A CLASSIFICAÇÃO DO PALMEIRAS

Salvador - Uma disposição tática completamente defensiva no segundo tempo — o técnico Jorge Vieira colocou em campo Marinho Perez e Ivo em lugar de Toninho e Jorge Mendonça respectivamente — garantiu o empate ao Palmeiras ontem a tarde na Fonte Nova e a consequente classificação a fase final, já que havia ganho a primeira partida, quarta-feira, em São Paulo.

O Bahia perdeu Beijoca, seu principal atacante, logo aos 16 minutos do primeiro tempo, e caiu de imediato a motivação que caracterizou seus primeiros momentos na partida. Aos 24 minutos o Palmeiras marcou seu gol, através de Toninho, depois de um cruzamento de Pedrinho da esquerda e a partir daí o Bahia foi completamente envolvido, só se recuperando no segundo tempo, quando empatou o jogo e pressionou insistentemente a zaga do time paulista desperdiçando grandes oportunidades.

Foram vendidos todos os ingressos colocados a disposição e a renda, recorde, chegou a Cr\$ 2.342.900,00 para um público de 80.000 pagantes. O Bahia jogou com: Luiz Antonio, Toninho, Zé Augusto, Sapatão e Ricardo; Baiaco, Alberto (Dil) e Douglas; Washington Luiz, Beijoca (Freitas) e Jesun. Palmeiras: Leão, Rosemiro, Beto Fuscão, Alfredo e Pedrinho; Pires, Toninho Vanuza e Jorge Mendonça (Ivo); Silvio, Toninho (Marinho Perez) e Escurinho. O juiz foi José Roberto Wright, auxiliado por José Maria Brandão e Mário Leite Santos.

Embora as primeiras jogadas do time do Bahia mostrassem um excesso de nervosismo por parte dos seus jogadores, já que apenas a vitória interessava, logo depois dos 10 minutos o time baiano já conseguia se estruturar melhor em campo e chegou a perder uma boa chance nos pés de Douglas. Até aí, a impressão que se tinha era de que, diante do espaço dado pelo Palmeiras para armação de jogadas, o Bahia conseguiria pressionar até a marcação do gol.

Mas após aos 16 minutos, com a contusão de Beijoca, o

Tomé se desestruturou completamente e o meio de campo do Palmeiras, graças principalmente a perfeita atuação de Pires, passou a dominar, marcando em cima, avançando com segurança e abrindo espaço para as penetrações de Jorge Mendonça e Silvio que também foi um dos destaques do jogo. Mas foi numa cobrança de falta da esquerda que surgiu o primeiro gol, num lance em que a defesa do Bahia falhou, permitindo que Toninho cabeceasse no canto.

Até o final do primeiro tempo o time do Bahia nada fez para tentar o empate e limitou-se a recuar seu meio de campo para impedir as constantes investidas do Palmeiras. No segundo tempo, porém, o jogo mudou completamente de figura. O Bahia avançou os laterais e o time paulista cedeu terreno, permitindo uma série de jogadas pelas pontas, principalmente com Jesun, até que um lançamento preciso de Alberto encontrou Douglas com-

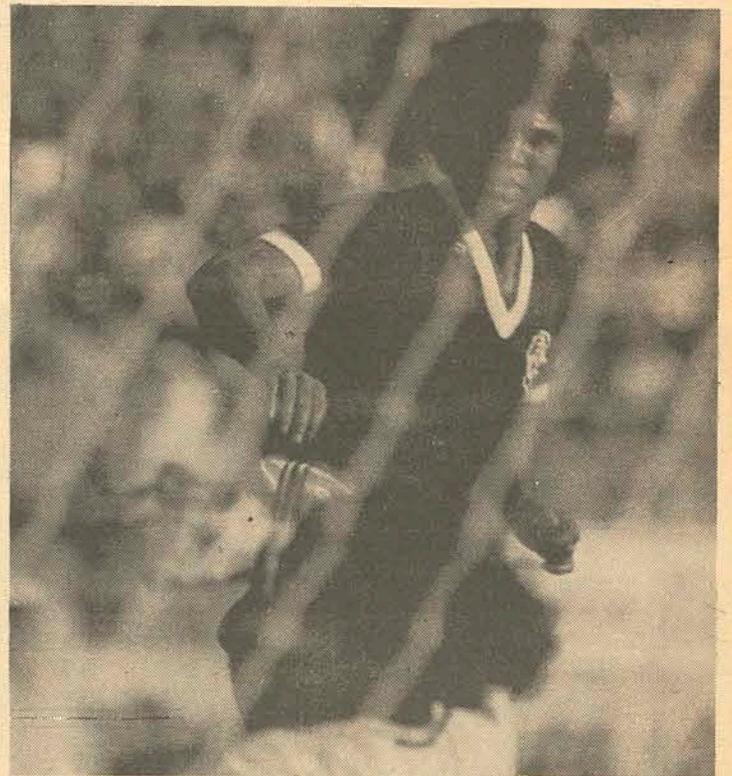
pletamente desmarcado dentro da área, que só teve o trabalho de tocar na saída de Leão, aos 15 minutos.

Depois do gol, o Bahia, empurrado pela torcida, foi todo a frente, mas as substituições de dois jogadores de ataque por outros de características nitidamente defensivas garantiram o empate ao time do Palmeiras, que ainda chegou a perder boas oportunidades em contra ataques com o ponta-direita Silvio.

O jogo demorou 25 minutos para começar, porque o juiz não permitia que os repórteres de pista ficassem ao lado do gramado. Um deles inclusive discutiu ruidosamente com o árbitro que acabou determinando sua saída de campo. A partida foi televisionada também para Salvador, depois de um entendimento com a diretoria do Palmeiras, que a princípio não queria dar autorização — já que antes do início do jogo todos os 80 mil ingressos já estavam vendidos.



Toninho marcou o gol que garantiu a classificação.



Valdomiro ajudou o Internacional na vitória de ontem.

Alfredo falhou duas vezes. E o Santa ficou fora

Recife - O Santa Cruz não conseguiu passar pelo Internacional e perdeu de 2 a 1, depois de dar a impressão que iria arrasar o time com um primeiro tempo impecável e vibrante, mas totalmente decepcionante na etapa final, quando voltou irreconhecível.

O Internacional mereceu vencer justamente, porque soube segurar a partida no momento em que era pressionado pelo time local, e quando pode ir a frente, o fez consciente: aproveitou duas falhas do zagueiro Alfredo para selar a sorte do Santa Cruz, e garantiu o seu lugar na próxima fase do campeonato nacional.

O primeiro tempo valeu pelo jogo inteiro. O Santa Cruz, como já se esperava, entrou para decidir logo e com cinco minutos conseguiu seis escanteios. Aos sete minutos, Nunes recebeu de Carrasco, penetrou pela meia esquerda e chutou com violência no canto direito de Gasperim, que nada pode fazer.

A torcida esqueceu o boicote da televisão, na última quarta-feira e foi ao Arruda. Repetiu o mesmo que a torcida gaúcha fez na semana passada, ou seja, participou ativamente, sem parar um instante sequer, e empurrou o time pernambucano. Foi um espetáculo a parte.

Com tanto apoio, o Santa Cruz dava a impressão de que iria marcar pelo menos três gols nessa etapa. E chances houve. O toque de bola foi esquecido em favor da velocidade, mas faltou calma aos atacantes que chutavam de todos os lugares.

REAÇÃO

O segundo tempo veio cheio de esperanças. O Internacional, todavia, colocou a cabeça no lugar, e voltou marcando sob pressão. Se no primeiro tempo sua meia cancha não teve possibilidade de aparecer, agora se dava o inverso. O Santa Cruz retornou sem a euforia inicial e passou ao tradicional toque de bola.

Aos três minutos, num contra ataque rápido, Bill ficou livre pela direita e o zagueiro Alfredo, em vez de matar o lance na intermediária com uma falta, não o fez, e o atacante gaúcho entrou e marcou.

Daí para frente, os gaúchos usando muita catimba paralisavam o jogo a todo instante ou atrasavam a reposição da bola. O Santa Cruz não era, nem de longe, aquela equipe veloz do primeiro tempo. Na medida em que o tempo passava ficava patente que a vitória não sairia. Finalmente, aos 44 minutos, novamente Bill, entrou e, com Alfredo falhando mais uma vez, marcou o segundo gol — que lhe deu definitivamente o lugar entre os quatro melhores do País.

Enquanto o Internacional mostrou categoria, o Santa Cruz deixou claro que não tem maturidade para jogar uma decisão, repetindo o que aconteceu nos anos anteriores. Jogou bem durante o campeonato, mas, na hora em que precisava decidir, mostrou que ainda está longe de saber brigar por um título nacional.

DETALHES

Jogo: Santa Cruz 1 x 2 Internacional. Gols: Nunes, aos 7 do primeiro tempo e Bill aos 3 e 44 do segundo. Local: Estádio do Arruda. Juiz: Valquir Pimentel. Renda: Cr\$ 1 milhão 334 mil 795, para 39 mil 647 pagantes. Equipes: Santa Cruz: Joel Mendes, Carlos Alberto Barbosa, Paranhos, Alfredo Santos e Pedrinho. Givanildo, Betinho (Meinha) e Wilson Carrasco. Fumanchu, Nunes e Joãozinho (Volnei). Internacional: Gasparim, Batista, Salomão, Beliato e Vanderlei, Falcão, Caçapava e Jair. Valdomiro, Bill e Chico Spina (Peri). Cartões amarelos: Santa Cruz: Givanildo e Alfredo - Internacional: Vanderlei, Batista e Salomão.

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas
Hering

Guarani x Vasco, quarta-feira no estádio Brinco de Ouro, em Campinas e **Palmeiras x Internacional**, quinta-feira no Morumbi, com inversão de mando de campo no domingo, completam a fase semifinal da Copa Brasil. Os dois

vencedores decidirão o título brasileiro, também em duas partidas.

Como o regulamento determina que o primeiro item para o desempate é o maior número de pontos conquistados em todo o campeonato (isto se houver igualdade de pontos nas duas partidas), Vasco e Inter serão beneficiados pois tem 50 e 53 pontos respectivamente, contra 47 do Guarani e 41 do Palmeiras.

Faltou ao Grêmio o que o Vasco tinha em excesso: organização.

Porto Alegre - Bem organizado em campo e suportando corajosamente as pressões de um ambiente hostil, o Vasco garantiu sua classificação a próxima fase do campeonato nacional ao empatar com o Grêmio em 1 a 1, no Estádio Olímpico.

O empate beneficiou o Vasco que tem melhor campanha do que o Grêmio em todo o campeonato e está em vantagem, pelo regulamento da competição. O terceiro critério de desempate quando há igualdade em pontos e em gols, como ocorreu com os dois times nos confrontos diretos.

DEFESA FIRME

Agora o Vasco terá o Guarani como adversário na quarta-feira, em Campinas, e vai para este jogo sem Guina, expulso ontem, Roberto, suspenso pelo terceiro cartão amarelo, além de Zé Mário e Abel, que estão contundidos.

Graças ao ótimo esquema defensivo organizado por Orlando Fantoni, o Vasco suportou a pressão do Grêmio sem qualquer perturbação, desde o início do jogo, e nem mesmo a contusão de Zé Mário, aos 15 minutos, desmanchou a organização da equipe. Helinho entrou no lugar de Zé Mário e continuou desempenhando a mesma função de matar as jogadas do Grêmio na frente da área, com o auxílio de Dirceu e Zanata.

Além disso, Marco Antônio participava bem da partida e acabava com a principal jogada do Grêmio, marcando Tarciso de perto.

Tão firme na defesa, o Vasco podia tentar os contra-ataques com Paulinho e Roberto, principalmente pela ponta esquerda onde Vilson exercia uma marcação deficiente. E foi por este setor que o Vasco marcou o seu gol, quando Paulinho foi lançado por Marco Antônio e centrou baixo para Roberto, que apenas desviou do goleiro Corbo.

Mais no entusiasmo do que na técnica, o Grêmio reagiu imediatamente ao gol e aproveitou-se de um breve instante de perturbação da defesa do Vasco para empatar. A perturbação começou num lance confuso, aos 28 minutos, quando vários



Roberto, o grande desfalque do Vasco contra o Guarani.

jogadores do Grêmio chutaram já com Mazaropi vencido e Marco Antônio salvou da linha de sol. Aos 38, Mazaropi cometeu pênalti em André, que foi lançado às costas de Fernando, e Tarciso empatou para o Grêmio.

SEGURANDO O JOGO

No segundo tempo o Vasco conformou-se em defender a sua área de qualquer maneira, deixando só Roberto a frente para eventuais contra-ataques, mesmo assim, ainda teve uma nova chance de assumir a vantagem, com um chute de Paulinho que atingiu o travessão do gol de Corbo.

Mas, na defesa, o Vasco continuava bem, com Fernando se impondo a André

em todas as jogadas, tanto por baixo como pelo alto, e Marco Antônio desdobrando-se para marcar Tarciso e Vilson ao mesmo tempo. A solução tentada por Tele Santana, com a entrada de Oberdan no ataque, deu pouco resultado porque desta vez os jogadores do Vasco, principalmente Orlando, bateram e gritaram com o juiz com a mesma intensidade do zagueiro do Grêmio. A expulsão de Guina e Renato Sá, após um troca de empurrões, não modificou a característica do jogo, que continuou sendo disputado sem qualquer técnica, devido tanto ao barro do gramado como a necessidade do Vasco em defender-se para garantir o empate.

DETALHES

Grêmio - Corbo, Vilson, Ancheta (Valderez), Vicente e Ladinho; Vitor Hugo, Iura e Tadeu (Oberdan); Tarciso, André e Renato Sá.

Vasco - Mazaropi, Orlando, Fernando, Gaúcho e Marco Antônio; Zé Mário (Helinho), Dirceu e Zanata; Guina, Roberto e Paulinho (Paulo Roberto). Árbitro - José Assis Aragão, que expulsou Renato Sá e Guina aos 27 minutos do segundo tempo. Gols - Roberto para o Vasco aos 19 e Tarciso, de Pênalti, para o Grêmio aos 38 minutos, ambos no primeiro tempo. Receberam cartões amarelos Roberto, Paulinho, Helinho, Oberdan e Vicente. Renda: Cr\$ 2 milhões 032 mil. Público: 57 mil 965 pessoas.

Guarani podia até perder. Mas goleou.

São Paulo — Com um futebol objetivo e de bom nível técnico, o Guarani não encontrou dificuldade para golear o Esporte, por 4x0, em Campinas, e agora vai enfrentar o Vasco quarta-feira à noite, levando a vantagem de jogar em casa. A equipe pernambucana, que precisava ganhar com uma diferença de três gols, foi inteiramente envolvida pelo time paulista.

VENCENDO E ATACANDO

Logo no início da partida, Careca foi lançado, penetrou livre,

mas precipitou-se diante da saída do goleiro Gilberto e chutou para fora. Em seguida, aos 9 minutos, Zé Carlos lançou Miranda em profundidade, e este chutou forte para marcar o primeiro gol. O Esporte, desesperado, passou a jogar com os pontas e laterais avançados, mas o Guarani, tocando bem a bola no meio-campo, manteve a vantagem do primeiro tempo.

O técnico Carlos Alberto Silva mandou que Capitão insistisse nas penetrações pela extrema-direita, para aproveitar o espaço deixado pelo lateral Nivaldo.

Embora mantivesse o mesmo ritmo dos primeiros minutos, o Guarani não soube aproveitar as chances surgidas para aumentar sua vantagem.

SELANDO A GOLEADA

No segundo tempo, o Guarani, incentivado pela sua torcida, imprimiu mais velocidade e, aos 7 minutos, Capitão marcou o segundo gol. O Esporte, sem qualquer chance de recuperação, tentou, então, evitar uma goleada, mas não teve meios suficientes para conter o futebol ofensivo da equipe paulista.

O terceiro gol surgiu aos 19

minutos e foi marcado por Capitão, um ponta habilidoso, que soube tirar proveito das falhas da defesa pernambucana, onde Djalma era sua principal figura. Aos 25min, Renato aumentou a vantagem do Guarani, que passou então a tocar a bola, sem que o Esporte encontrasse meios para uma reação. A torcida, entrou passou a pedir olé, mas o técnico Carlos Alberto Silva mandou que alguns jogadores evitassem apenas jogadas ríspidas, já que o jogo estava definido.

DETALHES

Guarani 4 x 0 Esporte.

Local: Estádio Brinco de Ouro, Campinas

Gols: Miranda, Capitão (2) e Renato

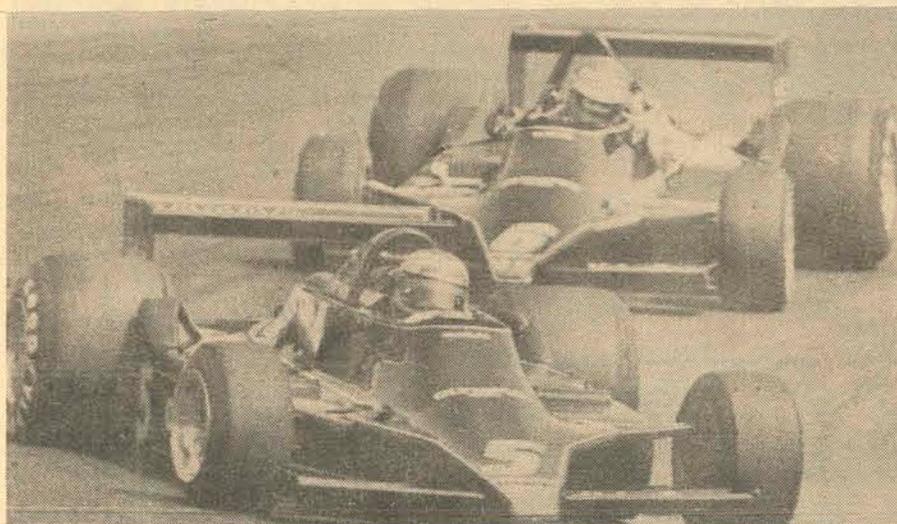
Juiz: Arnaldo Cesar Coelho. Renda: Cr\$ 643 mil 540.

Público pagante: 18 mil 216

Guarani — Neneca; Mauro, Silveira, Edson e Miranda; Zé Carlos (Manguinha), Zenon e Renato; Capitão, Careca e Bozô (Macedo).

Esporte — Gilberto; Cardoso, Assis (Cabrera), Djalma e Nivaldo; Biro-Biro, Paraíba e Mauro; Hamilton Rocha (Tontonho), Miltão e Pita.

GP da Alemanha: Andretti vence mais uma e distancia-se na liderança do campeonato



Andretti e Peterson andaram "grudados" na maior parte da corrida, mas o sueco acabou abandonando.

A vitória de Mário Andretti, ontem, no GP da Alemanha, deixou o piloto da Lotus mais próximo do título de campeão mundial de F-1 da presente temporada, na qual, venceu cinco das onze provas até aqui disputadas.

A corrida foi realizada no Autódromo de Hockenheim e Andretti largou na "pole-position", mas saiu mal e foi ultrapassado pelo seu companheiro de equipe, Ronnie Peterson. Andretti reagiu prontamente e, logo na terceira volta, retomava a liderança da prova, mantendo-a até o seu final.

A dupla da Lotus até a volta de nº 38 - o total era de 45 voltas -, enquanto Peterson esteve na pista, transformou a corrida num verdadeiro "autorama", onde só apareciam os seus dois carros, muito distanciados dos demais, chegando a manter, na altura da 34ª volta, uma diferença de mais de 30 segundos sobre o restante dos participantes.

Nas últimas voltas, inclusive, Andretti diminuiu sensivelmente o seu ritmo, possibilitando uma aproximação do, então, segundo colocado, Jody Scheckter, mas sem correr o risco de perder a

prova, já que poupava o seu carro visando evitar problemas com o motor, pois o calor estava muito forte e diversos pilotos tiveram seus motores estourados, inclusive Peterson, que abandonou a corrida em sua 38ª volta, quando faltavam apenas sete para a bandeirada final.

Com a tranquila posição de Mário Andretti, as atenções do público se concentraram em Jody Scheckter e em Emerson Fittipaldi, que fizeram uma corrida sensacional.

Jody Scheckter, ainda pilotando um carro Wolf, ocupava a quarta posição no "grid", mas largou muito mal, caindo para a 12ª colocação e, depois de uma recuperação impressionante, aliada ao abandono de alguns pilotos, era o sétimo colocado na 15ª volta; sexto na 17ª; quarto na 20ª; terceiro na 30ª e, com a quebra de Peterson, passou para segundo lugar na 38ª volta, não largando mais a posição até o final da prova.

Já Emerson Fittipaldi, que tinha a décima posição no "grid", também largou mal, perdendo quatro posições. Com o Copersucar andando muito bem na

corrida de ontem, Emerson foi pouco-a-pouco ganhando posições e na 20ª volta corria em oitavo lugar, logo atrás do Ferrari de Gilles Villeneuve, para quatro voltas depois, numa ultrapassagem sensacional, passar para o sétimo lugar. Cinco voltas depois, passava para o sexto lugar, com o de Alan Jones, que corria em terceiro. Na volta de número 38 ganha o quinto lugar, pela desistência de Peterson e, finalmente, quando faltavam cinco voltas para o término da corrida, depois de uma sensacional perseguição que durou nada menos do que 13 voltas, numa manobra arrojada, Emerson superou o Tyrrel do francês Didier Pironi, ultrapassando-o numa curva, por fora.

A atuação de Emerson neste GP da Alemanha, marcou sua melhor presença desde que está na equipe Copersucar, fazendo os comentaristas da F-1 lembrar o Emerson de 1972, quando estava na Lotus e foi campeão mundial pela primeira vez.

Outro piloto que mereceu muita atenção dos comentaristas, foi o piloto brasileiro Nelson Piquet, que estreava na F-1 pilotando um McLaren M-23, de uma equipe particular. Piquet, campeão inglês de F-3, largou na 21ª posição e abandonou a prova, por defeitos mecânicos, quando faltavam oito voltas para o final, ocupando então, a 10ª posição.

Inúmeros "experts" da F-1 apontavam, nos boxes, Piquet como uma nova revelação para o mundial da próxima temporada e, pelo menos, duas equipes já manifestaram o seu interesse pelo brasileiro; a Brabham, de Bernie Ecclestone e a Williams, de Frank Williams.

Dos 24 pilotos que largaram, apenas oito completaram a prova e dentre os que abandonaram, além de Peterson e Alan Jones, estavam: Niki Lauda e Stommenez, com problemas de motor; Reutemann, ainda sofrendo com os pneus Michelin; Patrick Tambay, que bateram nos "guardrails"; Patrick Depailler, acidentado na largada e, ainda, James Hunt, que rece-

beu "bandeira preta" na 36ª volta, sendo desclassificado, já que ao ter um pneu furado, usou de um atalho existente no circuito de Hockenheim para chegar mais depressa aos boxes.

Peterson é novo recordista de hockenheim, batendo o recorde da pista, ontem, por duas vezes, a primeira na oitava volta, quando "virou" em 1m55s94/100 e a segunda na vigésima volta, com 1m55s62/100. O recorde anterior era de Niki Lauda, registrado no ano passado, com o tempo de 1m55s99/100

CLASSIFICAÇÃO

E a seguinte a classificação oficial do GP da Alemanha:

Em 1.º lugar, Mário Andretti, USA, Lotus; 2.º - Jody Scheckter, África do Sul, Wolf; 3.º - Jacques Laffite, França, Ligier; 4.º - Emerson Fittipaldi, BRASIL, Copersucar; 5.º - Didier Pironi, França, Tyrrel; 6.º Hector Rebaque, México, Lotus - 78; 7.º - John Watson, Irlanda, Brabham e em 8.º lugar, Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari.

O CAMPEONATO

Com a disputa de sua 11ª Etapa, o Campeonato Mundial de F-1 apresenta o seguinte quadro de classificação: Em 1º lugar, Mário Andretti, Usa, Lotus, 54 pontos; 2º - Ronnie Peterson, Suécia, Lotus, 36; 3º/4º - Niki Lauda, Áustria, Brabham e Carlos Reutemann, Argentina, Ferrari, com 31; 5º - Patrick Depailler, França, Tyrrel, 26; 6º -

John Watson, Irlanda, Brabham, 16; 7º/8º - Jacques Laffite, França, Ligier e Jody Scheckter, África do Sul, 14; 9º - Emerson Fittipaldi, BRASIL, Copersucar, 10; 10º/11º - Riccardo Patrese, Itália, Arrows e James Hunt, Inglaterra, McLaren, 8; 12º - Didier Pironi, França, Tyrrel, 7; 13º/14º - Patrick Tambay, França, McLaren e Alan Jones, Austrália, Williams, 5; 15º - Clay Regazzoni, Suíça, 4; 16º - Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari, 3; 17º - Hans Stuck, Alemanha, ATS, 2 e Hector Rebaque, México, McLaren, 1 ponto.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Serviço Social do Comércio
SESC

Administração Regional de Santa Catarina

Edital de Concorrência

O Serviço Social do Comércio — SESC — Administração Regional, leva ao conhecimento dos interessados que no dia 23 de agosto de 1978, às 15 horas, em sua sede à Rua Felipe Schmidt n.º 117 — 1.º andar, receberá propostas para execução das obras de urbanização e paisagismo do Centro Campesre de Blumenau, cujo valor orçado é de Cr\$ 2.000.000,00 (DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS), e cujo prazo de construção não deverá ser superior a 120 dias.

As instruções serão fornecidas aos interessados na sede da Entidade.

Florianópolis, 23 de julho de 1978

CLÁUDIO ALEXANDRE FULLGRAF
Presidente da Comissão de Construção



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA GERAL

DELEGACIA NO ESTADO DE SANTA CATARINA
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 13/78

AVISO

A Comissão Permanente de Licitação da Delegacia do Ministério da Fazenda no Estado de Santa Catarina avisa que se acha à disposição das empresas interessadas, a partir desta data, no pavimento térreo da Delegacia, situada à Praça XV de Novembro nº 14, o Edital de Tomada de Preços nº 13/78, tendo como objeto a aquisição de impressos destinados às Repartições do Ministério da Fazenda neste Estado.

DMF-SC — Florianópolis, 28 de julho de 1978

Elly Maria da Silva
Presidente



Alceu e Xandinho (711) venceram entre os Novatos e Wilando-Alexandre (813), foram os ganhadores na categoria de Graduados-Classe "B".

Dupla da Phipasa vence em Blumenau e é a campeã catarinense de 1978

César Leal e Celso Leal, são os campeões catarinenses de rallye de 1978, título conquistado no último sábado, quando pilotando Fiat N.º 847, da equipe Phipasa, venceram na sua classe e na geral o "Rallye de Inverno", promovido pelo Automóvel Clube de Blumenau e válido pela terceira etapa do campeonato.

Na Categoria de Graduados, Classe "B" - carros com mais de 1300cc -, a vitória ficou com dupla do Chevette N.º 813, Wilando Kurt-Alexandre A. Traple, da equipe Rádios Frahm, de Rio do Sul.

Na Categoria de "Novatos", a vitória ficou com a dupla Alceu Colnaghi-Alexandre Gutierrez, com o Volks N.º 711, da equipe Madereira Colnaghi, de Curitiba. Entre os catarinenses, somando pontos para o certame estadual, os melhores classificados foram Alfredo Christian e Geraldo Christian, com o Dodge-Polar N.º 843, de Rio do Sul, que ficaram em quarto lugar dentro da categoria e passando para a vice-liderança do estadual, já que a dupla que lidera o campeonato e já virtual campeã, integrada por Ernani Ribeiro Filho—César Moritz, com o Chevette N.º 808, da equipe Beco, ficou na quinta colocação, somando, agora, 55 pontos na tabela, contra 47 dos rio-sulenses.

Entre os "Estreantes", todos de Blumenau, a vitória ficou com o Fiat N.º 188, de Aderbal Schaeffer Filho—Henry Rul.

A prova de "Slalon", realizada na Alameda Rio Branco, pouco depois da chegada do rallye teve os seguintes vencedores: Graduados — Fiat N.º 847, com Cesar Leal, da equipe Phipasa, de Florianópolis; Novatos — Fiat N.º 866, com Luiz Felipe Sada Graf, equipe Giorama-Caiçara's, de Itajaí e na categoria de Estreantes, a vitória ficou com a Fiat N.º 188, de Aderbal Schaeffer, da equipe Vevale, de Blumenau.

A PROVA

O "Rallye de Inverno", organizado pelo Automóvel Clube de Blumenau e supervisionado pela Fauesc, mesmo com alguns pequenos senões, que não chegaram a diminuir o brilho da prova,



Cesar-Celso venceram na geral e são campeões de SC.

teve um desenrolar normal e, ao seu final, não foram registrados quaisquer protestos, graças ao bom trabalho desenvolvido pelos ralizeiros blumenauenses.

Os senões, que foram comentados mas não geraram protestos, foi com relação a cronometragem dos PCs de Nos. 4 e 9. O primeiro foi anulado por falha técnica e o segundo não foi feito.

A maioria dos participantes elogiou o roteiro e as médias, embora alguns julgassem o percurso um tanto perigoso, principalmente pelo movimento de veículos alheios à prova, encontrados em seu trajeto. Outros ainda acharam as médias altas para determinados trechos, em estradas muito estreitas, com morros de um lado e peraus do outro, além de se tratarem de trechos muito sinuosos.

Um único acidente foi registrado, com a capotagem do Brasília N.º 69, de Ricardo Nicolewski-Pedro G. Paluski, da equipe Calor-Gás, de Porto Alegre, que rolou cerca de 40 metros barranco abaixo, mas seus condutores nada sofreram, graças a proteção dos cintos de segurança. O carro, parcialmente destruído, foi prontamente removido do local, num trabalho de socorro muito eficiente, com o emprego do carró-guincho do Automóvel Clube de Blumenau, que acompanhou toda prova.

O acidente ocorreu no quinto

trecho, onde a média determinada era de 50 km/h, em local em que os participantes tinham que fazer duas curvas seguidas a esquerda, e, numa delas, o piloto perdeu o controle do carro, por causa de um barranco, precipitando no barranco.

A chegada deu-se por volta das 14 horas, na rua Sete de Setembro, em Blumenau, defronte ao Posto de Serviço do Automóvel Clube, o mesmo local da largada, ocorrida às 9 horas.

A prova, saindo de Blumenau, incluiu em seu percurso, passagens pelos municípios de Gaspar e Indaial.

Dos 41 carros inscritos, inclusive com representantes do Rio Grande do Sul e Paraná, largaram 37 e dois destes não se classificaram: o Brasília de N.º 69, que capotou e o Chevette N.º 11, de Gilson Volkmann-John Zoscke, da equipe Galvanotécnica, de Blumenau.

GRADUADOS

Dividida em duas classes — "A" para carros de até 1300 cc e "B" para os de mais de 1300 cc — a prova foi vencida na classe "A" pela dupla César Leal-Celso Leal, com o Fiat N.º 847, da equipe Phipasa, que perdeu um total de apenas 22 pontos, o que lhe valeu, ainda, a primeira colocação na classificação geral.

Em segundo lugar, na classe "A", ficou o Fiat N.º 294, de Luiz F. Moreira-Ari Schneider, da

Glitz, de Porto Alegre, com 34 pontos perdidos e em 3.º lugar, também com 34 — o desempate pelo N-1 — ficou o Fiat N.º 718, da Vepasa, de Curitiba, com Cesar Wescher-Luiz Fraga.

Na classe "B", a vitória ficou com o Chevette N.º 813, de Wilando Kurt-Alexandre Traple, da equipe Rádios Frahm, de Rio do Sul, com 133 pontos perdidos. Em segundo lugar classificou-se o carro N.º 888, um Chevette da equipe Hoepcke-Casa Nova-Goodyear, com Aderbal Grillo-Milton Conceição, com um total de 209 pontos; em 3.º lugar, o carro N.º 823, de Theo Odebrecht-José Luiz Kracik, de Blumenau, e em 4.º lugar, o Dodge-Polar N.º 733, de Ruslan Carta-Humberto T. Marin, de Curitiba.

Os demais classificados na classe "A", foram: 1.º lugar, Fiat N.º 282, Paulo Adams-Gilberto Schury, Azaléia (RS), 35 pontos; 5.º-Fiat N.º 712, Vespertino Pimpão-José C. Pavia, Detalhe (PR), 41; 6.º-Fiat N.º 817, Rubens T. da Cunha Mello-José Carlos Bastos, Phipasa (SC), 60; 7.º-Fiat N.º 763, Otávio Langowski — Juarez Santos, Auto Paraná (PR), 184 e em 8.º-Fiat N.º 867, João B. Ribas-Mário P. da Silva, Hubert's Center Jeans (SC), 346.

NOVATOS

Nesta categoria, repetiu-se uma vitória da dupla paranaense

Alceu Colnaghi-Alexandre Gutierrez, da equipe Madereira Colnaghi, com 35 pontos perdidos, conduzindo o Volks N.º 711.

Os demais classificados foram: Em 2.º lugar, Volks N.º 734, Euriel Zanetti-Oswaldo Mishima, Veneza (PR), 63 pontos; 3.º N.º 2, Carlos Barcelos-Armínio Pereira, Rio Grande do Sul, 152; 4.º—Dodge-Polar N.º 843, Alfred Christian-Gerald Christian, Frahm (SC); 5.º-Chevette N.º 808, Ernani Ribeiro Filho-César Moritz, Béco (SC), 407; 6.º—Variant N.º 831, Leonel de Paula Neto-Francisco Carlo Vieira, Ceisa-Ciesa, 465; 7.º-Volks N.º 899, Ercio Estácio-José Caminha, Koesa—Emplaco-Protectocar (SC), 492; 8.º-Passat N.º 20, Oscar Strassburger-Cesar Hermann, Rio Grande do Sul, 637; 9.º-Fiat N.º 744, Flávio Piazzera-Arnaldo de Carvalho, Detalhe (PR), 1.120 e em 10.º lugar, o Fiat N.º 866, de Luiz Felipe Sada Graf-Flávio Hobus, Giorama-Caiçara's (SC), com 1685.

ESTREANTES

Com tripulações somente de Blumenau, a categoria de Estreantes teve o seguinte quadro de classificação: Em 1.º lugar, Fiat N.º 188, Aderbal Schaeffer Filho-Henry Rul, Vevale, 495 pontos; 2.º-VW-1500 N.º 21, Carlos R. Passold-Eduardo Silveira, 784; 3.º-Chevette N.º 10, Rogério Wemuth-Gilmar dos Santos, Itavel, 872; 4.º-VW-1300 N.º 22, Dilson da Silva-Mara da Silva, 2201; 5.º-Brasília N.º 78, Wilson Voss-Edson Riedel, 2240; 6.º-VW-1300 N.º 8, Renato Soares Hélio D'Albeto Jr., 2425; 7.º-N.º 88, Renato Goemann-Gilmar Gomes, d2.519; 8.º-N.º 99, Charles Seeberg-Afonso Wippel, 2541; 9.º-Passat N.º 27, Orlando Pamplona-Marcos Roeck, 2993; 10.º-Chevette N.º 117, Pedro Cascaes Filho-Luiz Amaral, Instaladora Blumenau, 3049; 11.º-N.º 44, Eugênio Scoz-Wolfgang Yourk, 3168; 12.º-Brasília N.º 18, Paulo Gofferge-Luiz Heiss, 3971 e em 13.º lugar, Karman-Ghia N.º 33, de Cláudio Carvalho-Heinz Schutz, com 6390 pontos perdidos.

Exército pune oficiais traficantes de drogas

Tegucigalpa, Honduras — Três oficiais foram degradados pelas Forças Armadas depois de acusados de cometer irregularidades na investigação sobre tráfico de drogas em Honduras, informou-se aqui.

O comunicado militar diz que o tenente Juan Angel Barahona, ex-chefe da Polícia Internacional (INTERPOL), foi afastado do Exército, enquanto outros dois oficiais foram suspensos por dois anos de suas funções, graus e honras militares.

O major Armando Calidônio Alvarado, ex-chefe da Polícia Secreta, e o tenente Carlos Humberto Coelho, do mesmo Corpo, foram suspensos de suas funções.

O comunicado acrescenta que uma comissão de alto nível encontrou culpados os oficiais "dos atos que lhes eram imputados e que, por sua gravidade, justificam as sanções recomendadas".

A imprensa local denunciou ultimamente a suposta cumplicidade de militares em postos-chaves no tráfico de narcóticos, atividade que provocou sequestros e assassinatos que comoveram a opinião pública. O caso mais significativo é o relacionado com a morte de um casal formado pelo hondurenho Mário Ferrari e a mexicana Hermes Cardenas, cujos cadáveres a polícia encontrou dia 22 de junho no fundo de um poço abandonado de 19 metros, depois de ter sido sequestrado dia 22 de dezembro de 1977.

Suas mortes, segundo a polícia, deveram-se a vinganças da máfia internacional das drogas.

Setores operários, estudantis e profissionais vem exigindo do governo do general Juan Alberto Melgar Castro os nomes dos envolvidos em negócios duvidosos.

O Exército, no entanto, reiterava que nenhum oficial em serviço participava de atividades dessa natureza.

Reconheceu, porém, que nas investigações relacionadas com drogas no país alguns militares cometeram irregularidades, sem detalhar as mesmas.

Polícia de Camboriú prende ladrões de banco

Balneário Camboriú (Sucursal de Itajaí) - Em ação conjunta, a polícia de Balneário Camboriú e Londrina prendeu, neste final de semana, na rua 3.850, José Roberto Oyjima (25 anos, solteiro) e Carlos Ferrari (29 anos, casado) ambos de Londrina, responsáveis por um golpe de 350 mil cruzeiros na agência do Banco Bamerindus daquela cidade.

José Roberto Oyjima, que exercia as funções de caixa da agência do Banco, tramou o golpe juntamente com Carlos Ferrari, e consistiu na liberação de um talão de cheques, que posteriormente preenchido era sacado contra clientes que possuíam saldos positivos no banco.

Durante dois dias, tempo em que durou a operação, foi levantado da agência cerca de 350 mil cruzeiros, importância utilizada pela dupla para fugir para Santa Catarina.

Após serem presos no interior de uma lanchonete no centro de Balneário Camboriú, os golpistas confessaram aos policiais que gastaram quase todo o dinheiro em "festas" com garotas nas boites de Joinville, Blumenau, Florianópolis, Itajaí e Camboriú, e possuíam somente a importância de Cr\$ 92 mil e 900 cruzeiros em seu poder.

Depois de interrogados, os golpistas foram recambiados por agentes paranaenses para a cidade de Londrina, onde serão processados pela justiça local.

LADRÕES ASSALTAM ESCOLA

Ladrões não identificados penetraram na madrugada de ontem no interior do gabinete da direção da Escola Básica Vitor Meirelles, localizada à rua Hercílio Luz, no centro de Itajaí.

De seu interior os ladrões levaram um gravador, duas calculadoras eletrônicas, um toca-discos, um relógio, além de tecidos destinados a confecção de uniformes, e material de expediente do estabelecimento.

Ao registrar a ocorrência na delegacia de polícia, a diretora da Escola Básica Vitor Meirelles, professora Marina Schiefler Kobarg, explicou que os ladrões conseguiram entrar no estabelecimento após arrombar uma janela.

Grupo de assassinos mata nove pessoas

Rio - Nove pessoas, entre elas um pastor protestante, foram assassinadas na madrugada de ontem no Rio e Baixada Fluminense, e seus corpos largados em diversos pontos. Os tiros, de pistolas calibre 9 milímetros, as marcas de algemas nos pulsos e os sinais de tortura pelo corpo, dão a polícia a certeza de que todos foram mortos pelo mesmo grupo assassino.

Seis crimes ocorreram no município de Nova Iguaçu (queimados, estrada do Madureira e Km 27 da Via Dutra) e os outros três no Rio: na Favela Pára-Pedro, no Bairro de Colégio, e na Linha Verde, entre Acari e Pavuna, onde um casal foi executado e seus corpos atirados numa lixeira. Das nove vítimas, apenas cinco foram identificadas e a polícia inicia investigações hoje, para descobrir quem integra o bando de extermínio.

O corpo do pastor Braz de Queiroz, de 37 anos, foi reconhecido por seu irmão, Sebastião de Queiroz, que também informou que ele era seminarista da Igreja Batista da Gávea. Os outros corpos identificados pela polícia são os do motorista de ônibus da Empresa Tinguá, Valdomiro Antônio Correia, "casado", de 41 anos; Jorge Luis Lopes, de 25 anos; Domingos de Paula, de 38, e Moacir José Boreo, de 43.

Terremoto causa a morte de 3 pessoas

Guatemala - A polícia de Guatemala anunciou que o terremoto ocorrido ontem em Patzún causou a morte de um menino de 10 anos e de dois adultos, soterrados aparentemente quando estavam derrubando uma árvore nas proximidades desse povoado, 82 quilômetros ao oeste desta capital.

O sismo provocou cenas de pânico no Departamento de Chimaltenango, que foi duramente castigado com o terremoto de 4 de fevereiro de 1976, que deixou um saldo de 25.000 mortes, 70.000 feridos e mais de um milhão de pessoas prejudicadas.

Segundo o informe policial, o sismo de anteontem danificou umas 20 casas que haviam sido reconstruídas. Também há informação de danos no novo mercado, na igreja provisória e nas ruínas do templo colônia, que ficou semi-destruído no terremoto anterior.

A polícia disse que houve uma série de desmoronamentos em várias regiões do oeste do país, onde se localiza o Departamento de Chimaltenango. Vários grupos de trabalhadores foram enviados ontem cedo para limpar as estradas a fim de permitir o reinício do tráfego de veículos.

A polícia disse que durante a manhã houve vários tremores menores. O mais forte durou uns 15 segundos com violentas sacudidas. Não houve mais vítimas no resto do país, e nesta capital os tremores passaram praticamente 99 despercebidos.

Dias úteis

Rota do executivo.

16:00

Rio

11:20

Reservas: (021)-221.3722

15:15

São Paulo

12:10

14:50

Reservas: (011)-241.8462/240.4247

12:35

14:00

Florianópolis

13:25

Reservas: (0482)-22.6188/22.0177

Agora, Florianópolis - São Paulo, direto sem escalas.

**Mais um serviço exclusivo da Transbrasil,
a maior frota Boeing 727 da América do Sul.**

Informe-se sobre o nosso serviço permanente
de crédito: Transcred.

Consulte seu agente de viagem.

TRANS BRASIL

Brasil é com a gente

Após 18 anos, autor de homicídio apela da sentença condenatória.

Bombeiros procuram corpo de estudante que morreu afogado

Blumenau (Sucursal) — Componentes da Guarnição do Corpo de Bombeiros de Blumenau continuaram durante todo o dia e ontem as buscas ao corpo de José Carlos Vosniak — 21 anos — que se atirou nas águas do rio Itajaí-Açu na sexta-feira, por volta de 19 horas. Populares ouviram os gritos de socorro da vítima e notificaram os bombeiros que, quando chegaram ao local — a Prainha — deram apenas com as roupas e sapatos da vítima abandonados na areia.

Inácio Vosniak, pai da vítima, residente à rua Augusto Otto, 192, Bairro Bom Retiro, nada revelou sobre o suicídio de seu filho, mas sua filha, que não quis se identificar, afirmou que "seu irmão vinha a tempos alimentando a hipótese de suicídio por motivos que não mencionou". Vários bombeiros realizaram buscas no Rio Itajaí, mas até ontem à tarde, não foi possível a localização do corpo.

Um morto e dois feridos graves em acidente na BR

Joinville (Sucursal) — Um morto e dois gravemente feridos e internados no Hospital Municipal São José, foi o resultado de um violento acidente ocorrido no último sábado, às 22 horas, próximo ao distrito de Pirabeiraba, em Joinville, envolvendo três veículos: uma "carreta" de Canoas, em Rio Grande do Sul, um Alfa Romeo de Blumenau e um Mercedes Benz de São Paulo. Devido a violência do choque, os três veículos pegaram fogo e o Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville chamado ao local, nada pode fazer já que o fogo havia consumido praticamente tudo. Até as 16 horas de ontem, a Polícia Rodoviária de Pirabeiraba não havia ainda identificado o nome da vítima fatal do acidente, já que o veículo que dirigia foi totalmente destruído, queimando também a sua documentação. Segundo o Hospital Municipal São José, os dois motoristas, Harley Wortx, de Blumenau, e Clarismundo Bueno Filho, de São Paulo, encontram-se em estado grave. O hospital informou ainda que está aguardando a presença de parentes da vítima do acidente para tentar identificá-la. Nem o hospital e nem a Polícia Rodoviária haviam conseguido até a tarde de ontem, identificar o corpo da vítima. Também a Polícia Rodoviária não pode anotar o número de placas dos três veículos, pois o fogo havia consumido.

Devido ao acidente, a Polícia Rodoviária interditou um trecho de aproximadamente 500 metros, desde às 22 horas até às 14 horas da madrugada, para que pudessem ser retirados os destroços dos veículos. A imperícia, segundo a polícia, teria sido a causa principal do acidente, embora o levantamento para apurar as verdadeira causa não tenha sido concluído.

Após 18 anos, inconformado com a sua terceira condenação pelo Tribunal do Júri da Comarca de Criciúma, e com pena já cumprida na Penitenciária do Estado, o carpinteiro e ex-soldado da Polícia Militar, João Antonio Bernardo (52 anos de idade), conseguiu que seu processo fosse encaminhado e apreciado pelo Tribunal de Justiça.

Durante 18 anos, o ex-militar procurou um advogado que acreditasse nos fatos que aconteceram. Nesses anos, bateu às portas de dezenas de profissionais e sempre foi repellido.

Meses atrás, João Antonio Bernardo relatou os fatos para dois advogados da Capital, Nicolau Apóstolo Pítsica e Isaac Matos Pereira. Os criminalista, após exame do processo, graciosamente, descobriram uma nulidade fundamental no último julgamento que condenou o ex-soldado.

O caso, agora, está sendo estudado pelas Câmaras Criminais Reunidas do Tribunal de Justiça, e o relator será o desembargador Eugênio Trompowski Taulois.

João Antonio Bernardo, que pleiteia a anulação do seu terceiro julgamento, poderá ser submetido a novo júri, depois de 18 anos, constituindo-se, assim, um fato raro na história da justiça catarinense. O ex-acusado (já cumpriu a pena) praticou homicídio em legítima defesa e em cumprimento do dever, segundo as informações.

OS FATOS

Às 20 horas do dia 21 de abril de 1958, em Criciúma, o soldado João Antonio Bernardo estava para terminar o plantão na delegacia local, quando apareceu uma mulher, queixando-se que "um tal Olívio queria matá-la".

O soldado, acompanhado pela mulher, dirigiu-se ao Café Ouro Preto, no centro da cidade, para conversar com Olívio. Lá chegando, Olívio, que estava sentado em uma mesa com Manoel Francisco Padilha, agrediu o militar com palavrões, apontando-lhe uma arma.

João Antonio tirou a arma de Olívio e o prendeu. Depois, ao passar pelo bar, o soldado encontrou-se com Padilha, que lhe perguntou porque tinha detido Olívio. Teve início, então, uma discussão, resultando em luta corporal.

Os dois, em direção ao Café Ouro Preto, continuaram com a briga, às vezes evitada pelo proprietário do estabelecimento. Ao entrarem no Café Ouro Preto, Padilha sempre repetindo que Olívio "devia mesmo matar a mulher, porque era uma vagabunda", pegou uma cadeira e jogou contra o soldado, que

tinha sacado o revólver e estava para lhe dar voz de prisão.

A cadeira projetada por Padilha atingiu o braço de João Bernardo, e a arma do soldado disparou, tendo Manoel Padilha morrido no local.

JULGAMENTOS

Tendo como defensor o advogado Francisco de Assis, de Florianópolis, João Antonio Bernardo foi levado a julgamento pelo Tribunal do Júri, pela primeira vez, em 27 de maio de 1958. Nesse, o réu foi condenado a 6 anos de reclusão, acusado de autoria de homicídio simples.

O advogado Francisco de Assis recorreu da sentença condenatória ao Tribunal de Justiça, e o relator do processo, desembargador Ferreira Bastos, anulou o julgamento.

Em 24 de novembro de 1959, João Antonio Bernardo foi novamente submetido ao Tribunal do Júri, e de novo condenado. Houve novo recurso, e o desembargador Hercílio Medeiros, relator da apelação, também anulou o júri.

O terceiro, em 6 de maio de 1960, confirmou a sentença anterior. Por causa dessa condenação, João Bernardo foi excluído da Polícia Militar e cumpriu 6 anos na Penitenciária Estadual, "com sólidas amizades", como ele mesmo recorda.

Quando a pena terminou, já em liberdade, preferiu não retornar à Criciúma, e resolveu morar na Lagoa do Peri, no interior da Ilha.

Daí, e então, começou a procurar um advogado que provasse, mais uma vez, sua inocência. Sem recursos, nunca pode conseguir o intento.

NULIDADE

E, nessa semana, Nicolau Apóstolo Pítsica e Isaac Matos Pereira, após exame de todo o processo, constataram, primeiro, uma nulidade fundamental no processo, viciando inteiramente o terceiro julgamento.

O jurado Martinho Acácio Gomes, que havia funcionado no terceiro júri, também fez parte do corpo de sentença do julgamento anterior. E a lei veda essa situação. Assim, o terceiro júri, integrado com um jurado impedido, foi composto com número ilegal. E este fato se tornou relevante, porque muitos quesitos foram respondidos por 4 votos contra 3. Por um único voto, o soldado João Antonio Bernardo veio a ser prejudicado no terceiro julgamento. Esta é a tese que, segundo os advogados Nicolau Apóstolo Pítsica e Isaac Matos Pereira, poderá determinar a anulação do júri e determinará o quarto julgamento após 18 anos.

Pesqueiro francês resgata dois aeronautas britânicos

Brest, França — Um pesqueiro francês resgatou no mar dois aeronautas britânicos que estiveram a ponto de cumprir a primeira travessia do Atlântico em globo.

As autoridades marítimas disseram que o pesqueiro Elsinor rebocava ontem a tarde o major Christopher Davey e Donald Cameron na gôndola do seu aerostato, a pouco mais de uma centena de milhas da costa francesa.

Elsinor começou a rebocar a gôndola - preparada para flutuar como um veleiro - até o pequeno porto pesqueiro de Concarneau, ao sul de Brest.

A prefeitura marítima de Brest disse que os aeronautas recusaram subir a helicópteros britânicos ou franceses e que permaneceriam a bordo de sua pequena nave de seis metros até chegar à terra.

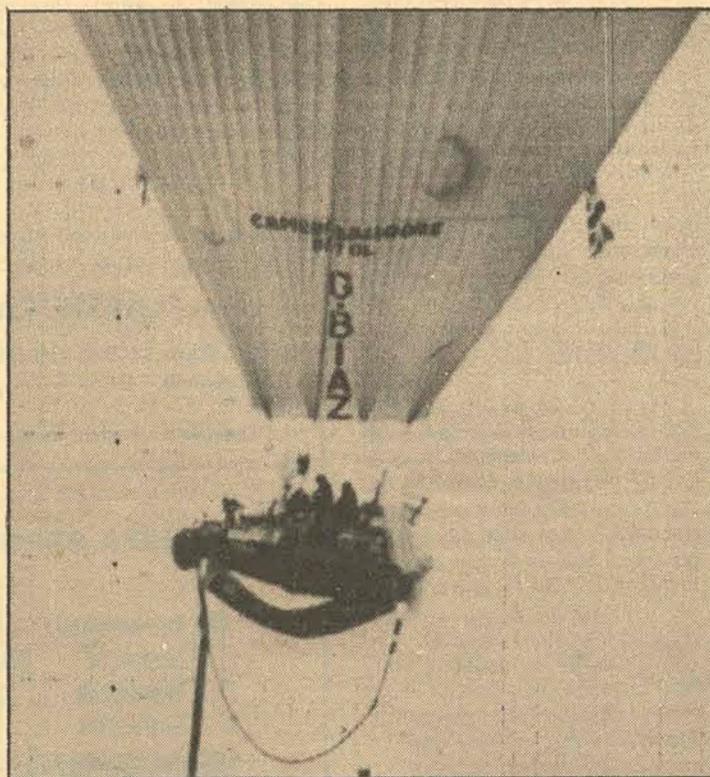
Cameron, engenheiro aeronáutico de 38 anos de idade, e Davey, oficial do Real Corpo de Tanques, de 34 anos, estiveram muito mais perto da travessia do que outros aeronautas.

A história registra 14 tentativas anteriores de travessia, todas frustradas.

Os britânicos conseguiram progressos notáveis na primeira fase do seu vôo, iniciado de quarta-feira, em Terranova, uma ilha da costa canadense.

Mas no curso da travessia experimentaram dificuldades com o globo interior de Hélio, e mais tarde ventos adversos deixaram-nos praticamente imóveis sobre o oceano, a 110 milhas da costa francesa.

Os aeronautas, exaustos após três noites sem dormir, decidiram descer e numerosos barcos foram em sua ajuda, embora a gôndola estivesse equipada para navegação.



Os aeronautas queriam atravessar o Atlântico

Antes, ambos tinham dito que navegariam até a costa britânica se não chegassem ao seu destino no globo.

Eddie Carey, do centro de comunicações em terra de Bracknell, Inglaterra, disse a The Associated Press: "a tripulação decidiu descer quando o fez porque as condições eram favoráveis com ondas de apenas um metro de altura".

Carey disse que Cameron transmitiu poucos minutos depois da descida que "foi o estado do globo que nos fez baixar".

O globo desceu a 47,57 graus de latitude norte, 7,28 graus de longitude oeste no Atlântico, a 1.779 milhas do seu ponto de partida.

Informou-se que o Elsinor pescava no lugar quando o aerostato desceu.



A prova exigiu muito dos atletas que descansaram nos canteiros quase que totalmente sem público.

Esgotado, Franco ainda bateu Della

Franco Sala confirmou seu favoritismo na 1.ª categoria e na final acabou derrotando Della Giustina. Mas a vitória não foi fácil, pois exigiu um grande esforço na última etapa da eliminatória.

“Eu realmente senti a última prova porque estava muito cansado pelo esforço contínuo. Acontece que as disputas foram uma após a outra e isso esgota bastante o corredor. O Della Giustina também estava muito cansado”, explicou Sala.

Mas a difícil vitória de Franco Sala sobre Della Giustina se deveu principalmente a boa vantagem livrada ao começar a prova. Segundo Sala, essa arrancada lhe valeu a vitória, pois “antes da prova estava achando muito difícil suportar o esforço para vencer o Della”.

Franco Sala também elogiou o nível técnico da prova olímpica pelo empenho dos participantes e principalmente porque “nas chegadas não havia muita distância entre os corredores”. Assim mesmo, o vencedor da primeira categoria acredita que somente em Blumenau, quando for disputada a final, é que se poderá avaliar as atuais condições dos vencedores de ontem pela manhã.



Franco Sala (dir.) foi o grande vencedor na primeira categoria.

Na prova “nobre”, bons índices de nossos ciclistas.

Apesar de ser a primeira vez que se disputa no Estado a prova olímpica de 200 metros, as eliminatórias de Florianópolis não chegaram a motivar o público a se deslocar à avenida Beira-Mar, onde foi disputada a prova.

As poucas pessoas presentes a competição, ontem pela manhã, puderam pelo menos apreciar o bom nível técnico atingido pelos ciclistas na prova que é denominada a “Nobre” do ciclismo. O percurso é de 1.000 metros, mas somente a partir dos últimos 200 metros se conta o tempo. De qualquer forma o que realmente determina o vencedor é a chegada em primeiro ao final do percurso.

Em geral, nesse tipo de competição quando chegam os últimos 200 metros e um dos corredores — as disputas são por duplas — percebe que não vai poder vencer acaba desistindo mesmo antes do término da prova. Acontece que ontem nenhum corredor deixou de dispendir o maior esforço até os últimos instantes. Esse fator, aliado aos bons tempos obtidos pelos ciclistas, deu a competição um excelente nível técnico.

AS PROVAS

Mais uma vez os dirigentes do ciclismo catarinense reclamavam da falta do Velódromo para o aperfeiçoamento técnico dos atletas florianopolitanos e catarinenses. A prova dos 200 metros permite o ciclista atingir uma velocidade de 90km/h, isto em pista de Velódromo, quando utiliza uma técnica mais apurada. Em compensação na avenida Beira Mar os atletas não tinham os declives e curvas existentes num Velódromo e que permite uma variedade de recursos técnicos.

Mas, mesmo com essas deficiências, a competição teve momentos de muita expectativa porque alguns ciclistas, pois, devido ao profundo esforço dispendido, tinham que pedir tempo para recuperar-se. Inclusive na final a 1.ª categoria, Franco Sala,

solicitou dez minutos para recuperar-se e disputar o primeiro lugar com Della Giustina, o que acabou conseguindo.

Ontem pela manhã também foram disputadas provas em Balneário Camboriú, contra Itajaí; em Blumenau, com a participação das equipes Hering, Pomerode, Ibirama e Timbó; em Joinville, com Tigre e Tupy; e em Joaçaba. Na capital, participaram Besc, Eletrosul, equipe O ESTADO, e IEE. Em todas as cidades onde foram realizadas as competições, classificaram-se dois corredores em cada categoria; 1.ª, 2.ª e Júnior, formando um total de seis representantes por cidade. A grande final da prova olímpica de 200 metros, está marcada para outubro, quando estará sendo determinado o campeão catarinense dessa competição.

O NÍVEL TÉCNICO

Todos os dirigentes da Federação de Ciclismo, além de dois ci-

clistas uruguaios, Ricardo Rondan e Raul Castroman, consideraram o índice técnico da competição muito bom. E Luigi Sala, um dos árbitros da prova, após as finais comentava a disputa:

— Como primeira experiência, os corredores corresponderam a expectativa. Principalmente na primeira categoria, onde a disputa foi intensa e os tempos conquistados aproximam-se do recorde sul-americano, que é de 11 segundos e 30 décimos.

Apesar de satisfeito com o nível técnico, Luigi Sala frisou a necessidade da imediata construção do Velódromo. E fundamenta sua tese nos “baixos custos” que envolvem a construção da pista, pois, segundo ele, não custaria mais de 4 milhões de cruzeiros.

Dessa forma, as eliminatórias de Florianópolis para a prova olímpica de 200 metros, indicaram como representantes da cidade para a final seis atletas. Em outubro, finalmente será conhecido o campeão estadual.

CLASSIFICAÇÃO

- Júnior - Paulo Muller, vencedor, e Roberto Kinceler, vice.
- 2.ª Categoria - Ailton Souza, vencedor, e Luiz Nestor Ferreira, vice.
- 1.ª Categoria - Franco Sala, vencedor, e Della Giustina, vice.

LOTERIA ESPORTIVA/TESTE 401

1	X	2	D	T
1	Sto. André/SP	Taubaté/SP	1	10
2	Linense/SP	Araçatuba/SP	2	00
3	Barretos/SP	Rio Claro/SP	3	13
4	Guarani/MG	Caldense/MG	4	02
5	Nac. Uberaba/MG	Democrata GV/MG	5	21
6	Farroupilha/RS	Igrejinha/RS	6	60
7	Aimoré/RS	14 Julho/RS	7	00
8	Itumbiara/GO	Goiania/GO	8	21
9	Atlético/GO	Jataí/GO	9	00
10	C. Grande/RJ	Manufatora/RJ	10	14
11	Bonsucesso/RJ	Itaboraí/RJ	11	30
12	S. Cristóvão/RJ	Costeira/RJ	12	30
13	Portuguesa/RJ	Olaria/RJ	13	21

Textos de Nelson Rolim, fotos de Rivaldo Souza.